

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
ESPECIALIZAÇÃO EM CONTROLADORIA

ANÁLISE ECONÔMICO FINANCEIRA:
ESTUDO DE CASO DE EMPRESA NO RAMO DE MÁQUINAS FLORESTAIS

Sandro Gustavo Prudlik

CURITIBA

2015

SANDRO GUSTAVO PRUDLIK

ANÁLISE ECONÔMICO FINANCEIRA
ESTUDO DE CASO DE EMPRESA NO RAMO DE MÁQUINAS FLORESTAIS

Monografia apresentada ao Departamento de Contabilidade do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da UFPR, como requisito para a obtenção do título de especialista no Curso de Pós-Graduação em Controladoria.

Orientadora: Prof.^a Dra. Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo

CURITIBA

2015

RESUMO

Este trabalho é um estudo de caso que apresenta um novo modelo estruturado de análise das demonstrações financeiras, com objetivo de analisar a situação financeira de uma empresa líder de mercado no ramo de máquinas florestais.

O estudo aborda, através das ferramentas de análise de balanços, atualizadas pelo IGPM, em oposição à posição estática fornecida nas demonstrações iniciais, uma visão mais ampla e considerável que poderá contribuir para tomadas de decisões mais incisivas.

A proposta inicial é mensurar a verdadeira situação financeira em que se encontra a empresa, permitindo identificar e demonstrar os resultados, com base em suas demonstrações contábeis financeiras, uma nova estrutura de balanço, a qual irá proporcionar à administração, informação fiável para melhor compreensão dos seus indicadores financeiros, utilizando-os como direção em suas tomadas de decisão.

A oportunidade de se obter confiança e transparência em suas demonstrações irá consolidar propostas que impactam numa nova forma ordenada de decisões seguras, necessárias para projeções futuras, fundamentais para uma minuciosa análise do investimento.

PALAVRAS-CHAVE: ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Índices Financeiros, Econômicos, Estrutural.....	18
Tabela 1 – Balanço Patrimonial.....	37
Tabela 2 – Demonstração do Resultado do Exercício.....	38
Tabela 3 – Apresentação dos Índices.....	39
Tabela 4 – Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial.....	41
Tabela 5 – Análise Vertical e Horizontal DRE.....	44
Tabela 6 – Análise de Ciclometria.....	47
Tabela 7 – Índices Financeiro / Econômico / Estrutural.....	50
Tabela 8 – Balanço Reestruturado.....	52
Tabela 9 – Situação Financeira.....	52
Gráfico 1 – Estrutura Balanço Patrimonial 2011.....	42
Gráfico 2 – Estrutura Balanço Patrimonial 2012.....	42
Gráfico 3 – Estrutura Balanço Patrimonial 2013.....	43
Gráfico 4 – Estrutura Demonstração do Resultado do Exercício 2011.....	45
Gráfico 5 – Estrutura Demonstração do Resultado do Exercício 2012.....	45
Gráfico 6 – Estrutura Demonstração do Resultado do Exercício 2013.....	46
Gráfico 7 – Ciclometria 2012.....	48
Gráfico 8 – Ciclometria 2013.....	49
Gráfico 9 – Estrutura do Balanço Patrimonial 2011 – Visão Financeira Dinâmica....	52
Gráfico 10 – Estrutura do Balanço Patrimonial 2012 – Visão Financeira Dinâmica..	52
Gráfico 11 – Estrutura do Balanço Patrimonial 2013 – Visão Financeira Dinâmica..	53

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BP – Balanço Patrimonial
DRE – Demonstrativo do Resultado do Exercício
AC – Ativo Circulante
ANC – Ativo Não Circulante
PL – Patrimônio Líquido
PC – Passivo Circulante
PNC – Passivo Não Circulante
ACF – Ativo Circulante Financeiro
ACO – Ativo Circulante Operacional
PCF – Passivo Circulante Financeiro
PCO – Passivo Circulante Operacional
ST – Saldo de Tesouraria
CG – Capital de Giro
IOG – Investimento Operacional em Giro
NCG – Necessidade Capital de Giro
CCL – Capital Circulante Líquido
CPV – Custo Produto Vendido
CPA – Custo Produto Acabado
MAP – Materiais Aplicados na Produção
PNC – Passivo Não Circulante
PMEmp – Prazo Médio Estoque de Matéria Prima
PMEpe – Prazo Médio Estoque Produto Elaboração
PMEpa – Prazo Médio Estoque Produto Acabado
PMEdr – Prazo Médio Recebimento Duplicatas
PMEdpg – Prazo Médio Pagamento Fornecedores
RE – Rotação Estoque
PMRV – Prazo Médio Recebimento de Vendas
IIPL – Índice Imobilização Patrimônio Líquido
PMPC – Prazo Médio Pagamento de Compras

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	Problema	9
1.2	Objetivos	10
1.2.1	Objetivo geral	10
1.2.2	Objetivos específicos	10
1.3	Justificativa	11
1.4	Estrutura do Trabalho	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	Fundamentação	13
2.2	Balanço Patrimonial	13
2.3	Demonstração do Resultado do Exercício	14
2.4	Análise das Demonstrações Financeiras	15
2.4.1	Análise Horizontal (AH)	15
2.4.2	Análise Vertical (AV)	16
2.5	Aplicação Índices Financeiro/Estrutural/Econômico	17
2.5.1	Índice Financeiro	19
2.5.2	Índice Estrutural	20
2.5.3	Índice Econômico	22
2.6	Nova Reestrutura Balanço – Visão Dinâmica	24
2.6.1	Necessidade de Capital de Giro	24
2.6.2	Capital de Giro	25
2.6.3	Saldo de Tesouraria	26
2.7	Análise Ciclotrimetria	26
2.7.1	Prazo Médio Estoque Matéria Prima	27
2.7.2	Prazo Médio Estoque Produto Elaboração	27
2.7.3	Prazo Médio Estoque Produto Acabado	28
2.7.4	Prazo Médio Duplicatas a Receber	28
2.7.5	Prazo Médio Duplicatas a Pagar	29
2.7.6	Rotação de Estoques	29
2.7.7	Prazo Médio Recebimento de Vendas	30
2.7.8	Índice de Imobilização do Patrimônio Líquido	31
2.7.9	Prazo Médio de Pagamento de Compras	31
2.7.10	Giro do Ativo	32
3	METODOLOGIA	34
4	DESENVOLVIMENTO	35
4.1	Características da Empresa	35

4.1.1	Incumbência	35
4.1.2	Coleta da Análise de Dados	35
5	ANÁLISES DOS ÍNDICES	36
5.1	Balanço Patrimonial.....	36
5.2	Demonstração do Resultado do Exercício.....	38
5.3	Apresentações dos Índices.....	39
5.4	Análises Vertical / Horizontal Balanço Patrimonial	40
5.4.1	Estrutura Balanço Patrimonial	42
5.4.2	Ponderações Análise Vertical Balanço Patrimonial	43
5.4.3	Ponderações Análise Horizontal Balanço Patrimonial	45
5.5	Análises Vertical / Horizontal Demonstração do Resultado do Exercício	48
5.5.1	Estrutura Demonstração do Resultado do Exercício	49
5.5.2	Ponderações Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício	50
5.5.3	Ponderações Análise Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício	51
5.6	Análises da Ciclotmetria	53
5.6.1	Ponderações Análise da Ciclotmetria	56
5.7	Análise Índice Financeiro / Estrutural / Econômico	58
5.7.1	Ponderações Análise Financeira	59
5.7.2	Ponderações Análise Estrutural	60
5.7.3	Ponderações Análise Econômica	61
5.8	Situação Financeira Dinâmica	62
5.8.1	Ponderações Situação Financeira Dinâmica	65
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	66
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67
8	APÊNDICES	70
8.1	Apêndice I – Cálculo do Índice Geral de Preços (IGPM) Para 2012 e 2013...	70
8.2	Apêndice II – Cálculos da Ciclotmetria	70
8.2	Apêndice III – Cálculos Situação Financeira Dinâmica	82

1 INTRODUÇÃO

A análise dos demonstrativos financeiros tornou-se essencial aos investidores e acionistas para identificar qual a real condição da empresa. Esta interpretação através de índices permite diagnosticar a variação patrimonial existente em relação a um valor base, possibilitando comparações entre vários exercícios, a qual será uma ferramenta determinante nas tomadas de decisões.

Tais informações possibilitam aos gestores maior confiabilidade e clareza, para administrar e decidir sobre o rumo a ser tomado pela empresa, visando à maximização dos lucros.

É primordial que uma organização consiga extrair informações sobre o estado patrimonial em que se encontra financeiramente, informações consistentes e transparentes, para que o gestor possa tomar medidas de alavancagem financeira, proporcionando avaliações satisfatórias pela visão política da empresa.

Com esta ferramenta em mãos, a capacidade de interpretação e entendimento no controle patrimonial proporciona tomada de decisões e subsídios fundamentais na projeção de fatos futuros, permitindo determinar a melhor estratégia a ser tomada.

O foco do estudo é implantar, organizar e condensar um novo entendimento de análises, mediante um conjunto de indicadores. As análises desenvolvidas utilizarão como ferramentas: Atualização através do IGPM - do Balanço e Demonstração de Resultado, Reestruturação do Balanço Análise Vertical e Horizontal, Aplicação de Índices Financeiro – Estrutural – Econômico, Análise e Cálculo de Ciclometria.

1.1 Problema

O estudo de caso está relacionado a uma empresa fabricante de máquinas florestais, pioneira na área de colheita florestal mecanizada, que possui filiais estrategicamente espalhadas pelo Brasil com a finalidade de atender seus clientes com prontidão e rapidez.

Responsável por uma fatia expressiva do mercado nacional e internacional, possui grandes movimentações financeiras e devido este fato, necessita com urgência de informações mais sucintas, confiáveis e transparentes, que possam sustentar e definir o rumo das decisões administrativas.

Diante desta situação, surge a seguinte questão do problema:

Qual a situação econômica financeira de uma determinada empresa do ramo de máquinas florestais no período de 2011 a 2013?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral do trabalho consiste em instituir novos recursos de análises financeiras, que possibilitem fazer projeções e identificar a situação econômica financeira de uma empresa do ramo de máquinas florestais no período de 2011 a 2013.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar os índices utilizados;
- b) Atualizar as demonstrações financeiras pelo IGPM;
- c) Aplicar a análise Vertical e Horizontal;
- d) Aplicar os índices financeiro, estrutural e econômico;
- e) Apresentar uma nova reestruturação das demonstrações, agora com uma visão dinâmica;
- f) Aplicar a análise de ciclometria;
- g) Demonstrar os cálculos de ciclometria;

1.3 Justificativa

Este estudo é fundamentado nas premissas de análises dos índices financeiros, com enfoque na situação financeira da empresa. Estes índices devem refletir perfeitamente o estado em que a empresa se encontra e direcionar seu futuro a curto e longo prazo.

Hoje a empresa apresenta um déficit de informação muito alto, acarretando decisões administrativas de risco e irregularidades financeiras. O atual processo de análise é desfavorável e não expõe a realidade atual, sua complexidade e a dificuldade para formação de decisões, firma uma insustentabilidade administrativa.

Partindo deste acervo de informações, será aplicado um novo processo de análises, com aspectos e características claras e confiáveis, tornando-se uma poderosa ferramenta à disposição da administração que possibilitará diagnosticar seu presente momento e prospectar seu futuro, “[...] pela análise de balanços extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) de uma empresa”. (ASSAF NETO, 1998. p.47).

1.4 Estrutura do Trabalho

Este trabalho está organizado em sete capítulos, sendo os descritos a seguir:

- 1 – Introdução; descreve a ideia de utilizar as análises de demonstrações financeiras fornecendo informações para tomada de decisão.
- 2 – Referencial Teórico; apresentação e embasamento dos conceitos de análises de demonstrações financeiras.
- 3 – Metodologia; demonstra o tipo de estudo utilizado no trabalho.
- 4 – Desenvolvimento; esboça a característica da empresa, sua missão e como foi baseada a coleta de informações.
- 5 – Análise dos Índices; mostra o desempenho organizacional e a viabilidade econômica em que se encontra a empresa.
- 6 – Considerações Finais; esclarece a real situação em que se encontra a empresa com o trabalho realizado.
- 7 – Referências Bibliográficas; mostra quais obras e autores foram utilizados como consulta.
- 8 – Apêndices

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Fundamentação

Nesta seção, serão demonstradas as questões teóricas referentes às análises das demonstrações financeiras aqui abordadas, comparando conceitos, conhecimento e averiguação por alguns dos principais autores relacionados ao assunto.

2.2 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial apresenta todos os bens e direitos, assim como as obrigações na data de encerramento do exercício ou de um período. Segundo Matarazzo (1992), o Ativo mostra o que existe concretamente na empresa, todos os bens e direitos devem ter comprovantes documentais, com exceção das despesas antecipadas e as diferidas. O Passivo exigível e o Patrimônio Líquido mostram a origem dos recursos que estão investidos no Ativo.

O Balanço Patrimonial (BP) é um dos relatórios contábeis obrigatórios, ele apresenta a situação patrimonial da empresa em um determinado momento, geralmente o final do exercício. Marion (2009) defende que entre os relatórios gerados pela Contabilidade, o Balanço Patrimonial é o mais importante.

Referente ao Balanço Patrimonial Blatt destaca:

O Balanço Patrimonial é a demonstração contábil destinada a refletir, quantitativa e qualitativamente, em determinada data, o patrimônio da entidade. Visa evidenciar, de forma sintética, a situação patrimonial da empresa, composta por bens, direitos e obrigações. Nele as contas devem ser classificadas segundo os elementos do Patrimônio que registram e

agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da empresa. (BLATT, 2000, p.24)

2.3 Demonstração do Resultado do Exercício

Demonstração do Resultado do Exercício ou DRE, destaca o resultado que a empresa alcançou no crescimento de suas atividades em um determinado período.

Conforme Matarazzo:

A Demonstração do Resultado do Exercício é uma demonstração dos aumentos e reduções causados no Patrimônio Líquido pelas operações da empresa. As receitas representam normalmente aumento do Ativo, através de ingresso de novos elementos, como duplicatas a receber ou dinheiro proveniente das transações. Aumentando o Ativo, aumenta o Patrimônio Líquido. As despesas representam redução do Patrimônio Líquido, através de um entre dois caminhos possíveis: redução do Ativo ou aumento do Passivo Exigível. (MATARAZZO, 2003, p.45)

Conforme Assaf Neto (1998), este demonstrativo visa apresentar se uma empresa teve lucro ou prejuízo em um determinado período, sendo que esse resultado é obtido através das receitas, custos e despesas de uma empresa, apropriados conforme regime de competência independente da realização dos mesmos.

De acordo com Assaf Neto (2012, p.76), a demonstração de resultados do exercício (DRE) visa fornecer, de maneira esquematizada, os resultados (lucro ou prejuízo) auferidos pela empresa em determinado exercício social, os quais são transferidos para contas do patrimônio líquido. O lucro (ou prejuízo) é resultante de receitas, custos e despesas incorridos pela empresa no período e apropriados segundo o regime de competência, ou seja, independentemente de que tenham sido esses valores pagos ou recebidos.

2.4 Análise das Demonstrações Financeiras

Pode-se compreender, com base em IUDÍCIBUS (1998), que a análise por um lado, mais aponta problemas do que indica soluções, e por outro, pode se transformar num painel de controle a ser utilizado pela Administração. A análise limitada a um exercício apenas é pouco reveladora. Assim, é interessante também possuir dados de exercícios anteriores.

Segundo Perez Jr. e Begalli (1999, p.195),

O objetivo geral da análise é extrair informações das demonstrações contábeis úteis para a tomada de decisão, de forma a concluir sobre a saúde econômico-financeira da empresa e sobre o desempenho de sua atividade operacional.

Neste aspecto o importante é ter um bom gerenciamento das informações, a fim de alcançar o equilíbrio sadio nos recursos da capacidade financeira da empresa, garantindo uma base sólida e sustentável.

A análise de balanços tem por objetivo a extração de informações a partir de relatórios econômico-financeiros para tomada de decisão. O analista de balanços é o profissional responsável por transformar os dados desses relatórios em informações que permitam concluir se uma empresa deve ou não receber crédito, se é bem administrada ou não, se pode honrar suas dívidas e assim por diante. (MATARAZZO, 2008, p.15, p.17).

2.4.1 Análise Horizontal (AH)

Apresentado pelo autor Assaf Neto (2012, p.105), “a análise horizontal é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais. É basicamente um processo de análise temporal, desenvolvido por meio de números-índices”.

Segundo Silva (2008, p.210), “[...] o propósito da análise horizontal é permitir o exame da evolução histórica de cada uma das contas que compõem as demonstrações contábeis”.

Diante disso, o autor RIBEIRO (1997, p.117) explica:” análise horizontal é a comparação feita entre componentes do conjunto em vários exercícios, por meio de números-índices, objetivando a avaliação ou o desempenho de cada conta ou grupo de contas ao longo dos períodos analisados”.

2.4.2 Análise Vertical (AV)

A análise vertical é também um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo. Dessa forma, dispondo-se dos valores absolutos em forma vertical, pode-se apurar facilmente a participação relativa de cada item contábil no ativo, no passivo ou na demonstração de resultados, e sua evolução no tempo. (ASSAF NETO, 2012, p.113).

Conforme Hoji (2010, p.281), “o cálculo do percentual de participação relativa dos itens do Ativo e do Passivo é feito dividindo-se o valor total do Ativo ou do Passivo.”

Segundo Silva (2008, p.204),

O primeiro propósito da análise vertical (AV) é mostrar a participação relativa de cada item de uma demonstração contábil em relação a determinado referencial. No balanço, por exemplo, é comum determinarmos quanto por cento representa cada rubrica (e grupo de rubricas) em relação ao ativo total.

2.5 Aplicação Índices Financeiro/Estrutural/Econômico

Pode-se compreender, com base em RIBEIRO (1997, p.140), que: “os índices evidenciam o grau de solvência da empresa em decorrência da existência ou não de solidez financeira que garanta o pagamento dos compromissos assumidos com terceiros. Estes índices mostram a proporção existente entre os investimentos efetuados no Ativo Circulante e no Ativo Realizável a Longo Prazo em relação aos Capitais de Terceiros (Passivo Circulante e Passivo Exigível a Longo Prazo)”.

A análise das demonstrações financeiras pode subdividir-se em análise da situação financeira e análise da situação econômica. Primeiramente, analisa-se a situação financeira da empresa e após a situação econômica. Por último, juntam-se as informações dessas duas análises. Assim, os índices dividem-se em índices para análise financeira, que englobam os Índices de Estrutura de Capital e os Índices de Liquidez. Para avaliar a situação econômica de uma empresa, têm-se os Índices de Rentabilidade (MATARAZZO, 2010). Ilustração 4, resumo dos índices.

Índice	Fórmula	Indica	Interpretação
Estrutura de Capital			
Participação de Capitais de Terceiros (Endividamento)	$\frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada R\$	Quanto menor, melhor
Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros}} \times 100$	Qual o percentual de obrigações a curto prazo em relação às	Quanto menor, melhor
Imobilização do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Ativo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto R\$ a empresa aplicou no Ativo Circulante para cada R\$ 100 de	Quanto menor, melhor
Imobilização dos Recursos não Correntes	$\frac{\text{Ativo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Exigível a Longo Prazo}} \times 100$	Que percentual dos Recursos não Correntes (Patrimônio Líquido e Exigível a Longo Prazo) foi destinado	Quanto menor, melhor
Liquidez			
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo} + \text{Capitais de Terceiros}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante + Realizável a Longo	Quanto maior, melhor
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante para cada R\$ 1 de Passivo	Quanto maior, melhor
Liquidez Seca	$\frac{\text{Disponível} + \text{Títulos a Receber} + \text{Outros Ativos de Rápida Conversibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Líquido para cada R\$ 1 de Passivo	Quanto maior, melhor
Estrutura de Capital			
Giro do Ativo	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$	Quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1 de investimento total.	Quanto maior, melhor
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 vendidos	Quanto maior, melhor
Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}}$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 de investimento	Quanto maior, melhor
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 de capital próprio investido, em média, no exercício.	Quanto menor, melhor

Ilustração 1 – Índices Financeiros, Econômicos, Estrutural. Fonte: Matarazzo (2010, p.86).

2.5.1 Índice Financeiro

Matarazzo (2010) aponta que por meio dos índices desse grupo pode-se verificar a situação financeira da empresa, pois é a partir destes que ocorre o confronto dos ativos circulantes com as dívidas. Para uma empresa ter boas condições de pagar suas dívidas, deve ter bons índices de liquidez. O grupo de índices de liquidez é subdividido em: Liquidez Geral, Liquidez Corrente e Liquidez Seca.

Segundo Marion (2009, p.71), os índices de liquidez “são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos.”

Com base em RIBEIRO (1997, p.140-143, p.145):

- Liquidez Geral (LG): esse quociente evidencia se os recursos financeiros aplicados no Ativo Circulante e no Ativo Realizável a Longo Prazo são suficientes para cobrir as obrigações totais, isto é, quanto a empresa tem de Ativo Circulante mais Realizável a Longo Prazo para cada real de obrigação total.

Interpretação: quanto maior este quociente, melhor.

- Liquidez Corrente (LC): o quociente revela a capacidade financeira da empresa para cumprir os seus compromissos de curto prazo, isto é, quanto a empresa tem de Ativo Circulante para cada real de Passivo Circulante.

Interpretação: quanto maior este quociente, melhor.

- **Liquidez Seca (LS):** o quociente revela capacidade financeira líquida da empresa para cumprir os compromissos de curto prazo, isto é, quanto a empresa tem de Ativo Circulante Líquido para cada real do Passivo Circulante

Interpretação: quanto maior este quociente, melhor.

2.5.2 Índice Estrutural

Para Matarazzo (2010), esse grupo de índices demonstra grandes segmentos para a linha de decisões financeiras em termos de aplicação e obtenção de recursos. São quatro tipos de índices desse grupo: Participação de capitais de terceiros, Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos não Correntes.

De acordo com Silva (2008), a composição da estrutura de capital de uma empresa se deve às fontes de financiamentos utilizadas, os fundos aplicados vêm dos proprietários da organização ou de terceiros, e ambos esperam retorno sobre o valor fornecido. O retorno aos sócios ocorre por meio de dividendos ou distribuição de lucros e valorização da empresa.

- **Participação Capital de Terceiros:** representa quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada R\$100,00 (cem reais) de capital próprio investido. Quanto menor for o índice de participação de capitais de terceiros, melhor é para a empresa. Para IUDÍCIBUS (2009), o quociente de participação de capitais de terceiros expressa em porcentagem quanto é o endividamento da empresa em relação aos fundos totais, ou seja, qual o percentual do ativo total financiado com recursos de terceiros. Esse percentual não pode ser muito grande, pois aumenta progressivamente suas despesas financeiras, acabando com a rentabilidade da organização.

- **Composição do Endividamento:** representa qual é o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais. Quanto menor for o índice de participação do endividamento, melhor é para a empresa. De acordo com Junior e Begalli (2009), esse indicador aritmeticamente deve ficar entre os valores 0 e 1, quanto menor for o quociente, menor é a concentração de dívidas no curto prazo. Ele coloca ainda que no Brasil, os empresários enfrentam muitas dificuldades para a captação de recursos a longo prazo, orienta-se, então, que a aplicação desses recursos deve ser feita em ativos de rápida recuperação.
- **Imobilização do Patrimônio Líquido:** representa quanto a empresa aplicou no ativo permanente ou imobilizado para cada R\$100,00 (cem reais) de patrimônio líquido. Quanto menor for o índice de imobilização do patrimônio líquido, melhor é para a empresa. Hoji (2010) considera que esse índice indica a parcela dos recursos próprios investidos no ativo permanente. Por exemplo, se o quociente for R\$120,00 (cento e vinte reais) aplicados no ativo permanente, quer dizer que R\$100,00 (cem reais) foram originados do capital próprio e R\$20,00 (vinte reais) originados do capital de terceiros, indicando que a empresa opera com capital de giro de terceiros.
- **Imobilização dos Recursos não Correntes:** representa qual o percentual de recursos não correntes a empresa aplicou no ativo permanente. Quanto menor for o índice de imobilização dos recursos não correntes, melhor é para a empresa. Matarazzo (2010) explica que os elementos do ativo permanente têm vida útil, assim não é necessário financiar o imobilizado com recursos próprios, sendo possível utilizar recursos de longo prazo, desde que o prazo seja compatível com o de duração do imobilizado ou que o prazo seja suficiente para a organização desenvolver recursos para resgatar as

dívidas de longo prazo. Com isso, é necessário fazer a comparação das aplicações fixas com os recursos não correntes, para verificar o percentual dos recursos não correntes destinados ao ativo circulante.

2.5.3 Índice Econômico

De acordo com Gitman (2010), há inúmeras medidas de rentabilidade para uma empresa, dessa maneira devem-se avaliar os lucros que a mesma obteve em relação às suas vendas, ativos ou investimentos dos proprietários. A empresa deve ter lucro, pois, se não tiver, ela não atrairá capital externo.

Matarazzo (2010) afirma que através dos índices de rentabilidade é possível verificar os capitais investidos e, com isso, qual foi o resultado econômico da empresa. São quatro índices de rentabilidade: Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo, Rentabilidade do Patrimônio Líquido e Giro do Ativo.

- Margem Líquida: indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 (cem reais) vendidos. Quanto maior for o índice de margem líquida, melhor é para a empresa. Na concepção de Junior e Begalli (2009), esse quociente indica a capacidade da empresa de gerar lucro em comparação à sua receita líquida de vendas.
- Rentabilidade do Ativo: significa quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 (cem reais) de investimento total. Quanto maior for o índice de rentabilidade do ativo, melhor é para a empresa. Representa o retorno sobre o total do ativo, independente da procedência. É a rentabilidade total dos recursos administrados pela empresa. Por exemplo, se o quociente for igual a R\$80,00 (oitenta reais) indica que

cada R\$100,00 (cem reais) de ativo total teve R\$80,00 (oitenta reais) de retorno. Este índice, para Matarazzo (2010), mostra quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação ao ativo. Se o resultado do quociente for R\$8,20 (oito reais e vinte centavos) para cada R\$100,00 (cem reais) investidos, quer dizer que seu lucro líquido em relação ao ativo teve aumento de R\$8,20 (oito reais e vinte centavos).

- **Rentabilidade do Patrimônio Líquido:** indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 (cem reais) de capital próprio investidos. Quanto maior for o índice de rentabilidade do patrimônio líquido, melhor é para a empresa. O patrimônio médio corresponde ao patrimônio líquido inicial mais o patrimônio líquido final divididos por dois. Para Hoji (2010), esse índice demonstra quanto rende o capital aplicado na empresa pelos proprietários. Por exemplo, se o índice resultante for de 20%, quer dizer que em relação ao PL seu lucro aumentou em 20%.
- **Giro do Ativo:** representa quanto a empresa vendeu para cada R\$1,00 (um real) de investimento total. Quanto maior for o índice de giro do ativo, melhor é para a empresa. Para Junior e Begalli (2009), esse índice indica quantas vezes a empresa recuperou o valor do seu ativo por meio de suas vendas, em um determinado período. É um retorno sobre os investimentos. Algumas empresas trabalham com baixa margem, por isso precisam de muito giro para obter lucratividade.

2.6 Nova Reestrutura Balanço – Visão Dinâmica

A Visão Dinâmica baseia-se na reclassificação das contas do balanço de acordo com o seu ciclo.

Um dos pré-requisitos de análise financeira com ênfase na liquidez, ou seja, considerando que a empresa não vai encerrar sua atividade, mas continuará no mercado, é uma reclassificação das contas dos vários demonstrativos. Isso implica em agrupar essas últimas por afinidade, em obediência aos novos objetivos de utilização dos dados financeiros. (BRASIL, 1979)

Para a operação do modelo dinâmico são necessárias reclassificações no Balanço Patrimonial tanto do lado do ativo quanto do passivo. Essas contas são chamadas de contas cíclicas (operacionais), contas erráticas (financeiras).

Assaf Neto (2002) sinaliza que a administração financeira resume-se no conhecido dilema risco x retorno, e que a manutenção dos saldos de caixa propicia folga financeira imediata à empresa, revelando melhor capacidade de pagamento de suas obrigações. Caso existam problemas no fluxo financeiro, a empresa deve buscar formas de saná-los, como negociar prazos com fornecedores, diminuição do prazo para clientes, secagem dos estoques e concessão de descontos financeiros em caso de antecipação de pagamento de clientes.

2.6.1 Necessidade de Capital de Giro

A Necessidade de Capital de Giro evidencia as diferenças entre as contas do ativo cíclico (soma das contas cíclicas do ativo) e do passivo cíclico (soma das contas cíclicas do passivo).

$$\text{NCG} = \text{Ativo Curculante Operacional} - \text{Passivo Circulante Operacional}$$

De acordo com SILVA (2010, p.164), a necessidade de capital de giro (NCG) é a principal determinante da situação financeira de uma empresa, expressando o nível de recursos necessários para a manutenção do giro dos negócios, pois as contas utilizadas no cálculo da determinação da NCG expressam operações de curto prazo e de efeitos rápidos. Sendo assim, quaisquer modificações nas políticas de estocagem, de crédito e de compras, produzirão efeitos imediatos sobre o fluxo de caixa da empresa.

2.6.2 Capital de Giro

Para Fleuriet, Kehdy, Blanc (2003, p.11), “denominam-se “ativo permanente” as contas não cíclicas do ativo e “passivo permanente” as contas não cíclicas do passivo”. Define-se como Capital de Giro a diferença entre o passivo permanente e o ativo permanente”.

Ainda segundo Fleuriet, Kehdy, Blanc (2003, p.11), as seguintes observações são importantes no sentido de se esclarecer o conceito de Capital de Giro:

O Capital de Giro possui o mesmo valor que o capital do circulante líquido, definido no sentido financeiro clássico como a diferença entre ativo e o passivo circulante. Somente seu cálculo é realizado de maneira diferente. O Capital de Giro é um conceito econômico-financeiro e não uma definição legal, constituindo uma fonte de fundos permanentes utilizada para financiar a Necessidade de Capital de Giro da empresa.

$$\text{CG} = \text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}$$

2.6.3 Saldo de Tesouraria

Formado pela diferença entre o ativo errático e o passivo errático, que no ativo são os valores em caixa, as contas de movimentos nos bancos, as aplicações de curto prazo, e no passivo são os empréstimos bancários de curto prazo, os dividendos e o imposto de renda a pagar no exercício.

De acordo com Fleuriel, Kehdy, Blanc (2003), “se o Capital de Giro for insuficiente para financiar a Necessidade de Capital de Giro, o Saldo de Tesouraria será negativo. Neste caso o passivo errático será maior do que o ativo errático.”

$$ST = \text{Ativo Circulante Financeiro} - \text{Passivo Circulante Financeiro}$$

2.7 Análise Ciclometria

Pode ser entendida como a análise do ciclo operacional da empresa, ou seja, as atividades que a mesma desenvolve diariamente, para dessa forma saber a rotação dos seus ativos.

De acordo com Bruni (2011, p. 194), “o ciclo operacional refere-se ao período que a empresa leva, na média, entre a data da compra de seus estoques ou insumos produtivos, seu consequente processamento e transformação, sua venda e o posterior recebimento em caixa.”

Conforme Hoji (2010, p. 289), “os índices de rotação (giros) são calculados relacionando-se os elementos patrimoniais com os itens da demonstração de resultado e evidenciam o prazo de renovação dos elementos patrimoniais dentro de determinado período.”

2.7.1 Prazo Médio Estoque Matéria Prima

Representa o número de vezes que o estoque de matéria prima foi renovado em um período

Demonstra o tempo médio desde o momento da aquisição dos materiais até a sua exigência para o processo produtivo, ou seja, é o tempo médio durante o qual a matéria prima permanece estocada até que venha ser utilizada no processo de produção (ASSAF NETO, 2010)

$$\text{PMEmp} = \frac{\text{Estoque Médio de Matéria Prima} \times 360}{\text{Consumo Anual}}$$

2.7.2 Prazo Médio Estoque Produto Elaboração

Este índice indica o tempo médio que a companhia fabrica os seus produtos (ASSAF NETO, 2010).

$$\text{PMEpe} = \frac{\text{Estoque Médio de Prod. em Elaboração} \times 360}{\text{Custo de Produção}}$$

2.7.3 Prazo Médio Estoque Produto Acabado

A Rotatividade do Estoque de Produtos Acabados evidencia a renovação dos Estoques provocada pelas Vendas. Isto é, quantas vezes as Vendas provocaram a renovação dos Estoques. Este índice demonstra quanto tempo leva para vender os Estoques.

A Análise da Rotatividade ou do Giro demonstra a “velocidade” de renovação de determinados elementos do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício, durante certo período de tempo. Os índices desta análise refletem a “liquidez e a rentabilidade” da empresa. (IUDÍCIBUS, 2009, p.100).

$$\text{PMEpa} = \frac{\text{Custo Produto Vendido}}{\text{Estoque Médio Produto Acabado}}$$

2.7.4 Prazo Médio Duplicatas a Receber

O Prazo Médio de Recebimento de Contas a Receber demonstra, em média, quantos dias são necessários para que a empresa possa “receber as suas Vendas a Prazo”.

Segundo IUDÍCIBUS (2009, p. 102), “as Vendas Médias a Prazo são obtidas através da divisão do Valor das Vendas a Prazo pelo período expresso em anos, meses, dias, semestres, etc”

$$\text{PMEdr} = \frac{\text{Duplicatas a Receber X 360 dias}}{\text{Vendas Brutas}}$$

2.7.5 Prazo Médio Duplicatas a Pagar

Afirma IUDÍCIBUS (2009, p.102-103), que “o Prazo Médio de Pagamento de Contas a Pagar demonstra a capacidade de pagamento da empresa de “suas compras a prazo”, num certo período de tempo”.

$$\text{PMEdp} = \frac{\text{Fornecedore X 360 dias}}{\text{Compras}}$$

2.7.6 Rotação de Estoques

A análise de rotação dos estoques tem por objetivo medir a qualidade do estoque, através da verificação do tempo médio que o estoque permanece na empresa. É calculado conforme Matarazzo (2003) da seguinte forma:

$$\text{RE} = \frac{\text{Custo das Mercadorias Vendidas}}{\text{Estoque}}$$

Para verificar quantos dias o estoque levou para girar na empresa, deve-se considerar os dias do ano (365 dias) e dividir pelo número de vezes que o estoque girou, encontrado pela fórmula descrita acima.

Segundo Silva (2010, p.128), os pontos a serem considerados na análise:

Alto índice de rotação – também pode ser sinal de baixo investimento em estoque, o que pode acarretar a perda de vendas e consequente redução

nos lucros, apesar de redução nos investimentos serem necessárias à sua manutenção (armazenagem e seguro).

Baixo índice de rotação – a baixa rotação pode estar sinalizando um investimento excessivo nos estoques, incorrendo muito provavelmente em aumento nos seus custos com manutenção (armazenagem e seguros).

A rotação do estoque é utilizada para verificar quantas vezes o estoque girou na empresa, pois quanto menos dias levar para girar, melhor será sua qualidade.

2.7.7 Prazo Médio Recebimento de Vendas

O prazo médio de recebimento de vendas tem por finalidade verificar o tempo que a empresa demora para receber suas vendas.

Segundo Marion (2009), pode ser obtida através da aplicação da seguinte fórmula:

$$\text{PMRV} = \frac{360 \text{ dias} \times \text{Duplicatas a Receber}}{\text{Vendas Brutas}}$$

Conforme Assaf Neto (2002, p.181), “calcula o tempo médio em receber o produto vendido, ou seja, quanto tempo a empresa espera para receber as vendas realizadas”.

Da mesma forma Marion (2009, p.111), relata que, “[...] indica, em média, quantos dias a empresa espera para receber suas vendas.”

Considerando o exposto, verifica-se que o prazo médio de recebimento de vendas demonstra quanto tempo a empresa levará para receber os créditos de seus clientes, sendo que, quanto menor o prazo de recebimento, melhor para a empresa.

2.7.8 Índice de Imobilização do Patrimônio Líquido

O índice de imobilização do patrimônio líquido busca verificar quanto do capital próprio da empresa está comprometido com o imobilizado. De acordo com Bruni (2011), é calculado através da seguinte fórmula:

$$\text{IIPL} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

O autor acima ainda destaca que esse é um indicador que deve ter um índice menor, para que assim tenha menos recursos dos sócios aplicados no ativo permanente, pois dessa maneira ocorre uma melhor folga financeira na empresa. Destaca ainda que, se multiplicar por 100 (cem) o índice de imobilização do patrimônio líquido obtido pela aplicação da fórmula acima, o resultado será demonstrado em taxa.

Silva (2008, p.266) ressalta que “[...] o índice de imobilização do Patrimônio Líquido (fixed asset, investment and intangible to net worth) indica quanto do Patrimônio Líquido da empresa está aplicado no ativo permanente.” O autor ainda destaca que, do ponto de vista do risco, quanto maior o resultado do índice, pior a situação em que a empresa se encontra, considerados constantes os demais fatores.

2.7.9 Prazo Médio de Pagamento de Compras

O prazo médio de pagamento de compras tem por objetivo verificar quanto tempo a empresa leva para pagar suas compras.

De acordo com Marion (2009), é calculado através da seguinte fórmula:

$$\text{PMPC} = \frac{360 \text{ dias} \times \text{Fornecedores}}{\text{Compras}}$$

De acordo com Assaf Neto (2002, p.181), “determina o tempo médio que a empresa demora em pagar suas compras.”

Nesse sentido, verifica-se que o prazo médio de pagamento de compras demonstra o tempo que a empresa demora em pagar seus fornecedores, sendo que, quanto maior o prazo, melhor. Considerando também que, quando o prazo de pagamento for maior que o prazo de recebimento, melhor será a situação das duplicatas a pagar da empresa, pois assim a mesma possuirá um nível de liquidez adequado às suas atividades, que de acordo com Basso (2005), é denominado de Prazo Relativo de Duplicatas (PRD), o qual é encontrado pela relação do Prazo Médio de Pagamentos dividido pelo Prazo Médio de Recebimentos, sendo recomendado que este índice seja no mínimo 1 (um).

2.7.10 Giro do Ativo

A rotatividade ou giro do ativo pode ser encontrada pela relação das vendas pelo ativo médio.

Segundo Assaf Neto (2002), é encontrado pela seguinte fórmula:

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Receitas Operacionais}}{\text{Ativo Total}}$$

Ainda conforme Assaf Neto (2002, p.216), o giro do ativo,

Indica o número de vezes que o ativo total da empresa girou (transformou-se em dinheiro) em determinado período em função das vendas realizadas. Quanto maior se apresentar esse giro, melhor terá sido o desempenho da empresa, por meio de um melhor retorno de suas aplicações.

De acordo com Matarazzo (2003, p.365), “[...] o índice de giro do ativo visa dimensionar o volume das vendas relativamente ao investimento total [...].”

O giro do ativo tem por finalidade verificar em quantas vezes o ativo girou em relação às vendas ou receita operacional, possibilitando assim saber se a empresa está conseguindo cobrir suas despesas.

3 METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como um estudo de caso, buscando descrever, comparar e apontar as situações em que se encontra a empresa, fornecendo uma base resistente e confiável.

Descreve o autor Martins (2008, p.80) como procedimento fundamental à validação da pesquisa, considerando que:

[...] a confiabilidade de um Estudo de Caso poderá ser garantida pela utilização de várias fontes de evidências, sendo que a significância dos achados terá mais qualidade ainda se as técnicas forem distintas. A convergência de resultados advindos de fontes distintas oferece um excelente grau de confiabilidade ao estudo, muito além de pesquisas orientadas por outras estratégias. O processo de triangulação garantirá que descobertas em um Estudo de Caso serão convincentes e acuradas, possibilitando um estilo corroborativo de pesquisa.

O Estudo de caso proposto será realizado nas análises das demonstrações de balanço e demonstrações de resultado dos últimos três exercícios sociais, verificando seu comportamento financeiro atual, projetando sua variação através de índices entre períodos. Pode-se compreender com base em IUDÍCIBUS (2008, p.20):

A análise financeira e de balanços é um dos aspectos mais difíceis e que exigem mais maturidade por parte do contador gerencial, pois deve ser entendida dentro de suas possibilidades e limitações, pois, por um lado apresenta mais problemas do que solução; por outro lado, convenientemente manuseada pode transformar-se num poderoso painel de controle da administração.

4 DESENVOLVIMENTO

4.1 Características da Empresa

Fabricante de máquinas florestais e uma pioneira na área de colheita florestal mecanizada. Com uma paixão por tecnologia, uma profunda compreensão do negócio e um desenvolvimento de produto que combina produtividade, ergonomia e fortes pontos ambientais em vantagens de vanguarda, continuamente expandindo as possibilidades da exploração florestal.

4.1.1 Incumbência

Fornecer soluções e produtos de alta confiabilidade, desenvolvendo-se nos mercados onde atua com novas tecnologias e formas de gestão focadas em resultados mensuráveis, privilegiando a satisfação dos clientes, dos funcionários, dos acionistas e preservando o meio ambiente.

4.1.2 Coleta da Análise de Dados

A coleta de dados baseia-se nas informações das demonstrações econômico-financeiras da empresa analisada.

Tratamento de dados refere-se àquela seção na qual se explica para o leitor como se pretende tratar os dados a coletar, justificando por que tal tratamento é adequado aos propósitos do projeto. Objetivos são alcançados com a coleta, o tratamento e, posteriormente, com a interpretação dos dados; portanto, não se deve esquecer-se de fazer a correlação entre objetivos e formas de atingidos. (VERGARA, 2009, p.56)

5 ANÁLISES DOS ÍNDICES

5.1 Balanço Patrimonial

	Balanço	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2013
		<u>VA</u>	<u>VA</u>	<u>VA</u>
ATIVO		77.781.569,88	85.733.736,25	100.641.973,41
Ativo Circulante		70.655.398,79	76.003.646,93	91.626.508,35
Disponibilidades		8.986.403,89	3.433.241,11	1.635.625,24
Caixa e equivalentes de caixa		8.986.403,89	3.433.241,11	1.635.625,24
Realizavel a Curto Prazo		24.922.551,55	31.980.112,40	40.976.069,99
Contas a receber de clientes		18.377.302,50	21.042.943,18	30.689.138,15
Tributos a recuperar		3.451.955,40	4.851.867,66	5.826.170,76
Adiantamentos a fornecedores		387.287,41	3.202.998,00	1.287.384,93
Outros Créditos		2.610.868,27	2.782.899,97	3.113.216,94
Despesas antecipadas		95.137,97	99.403,59	60.159,21
Estoque		36.746.443,35	40.590.293,42	49.014.813,12
Produtos Acabado		34.652.522,96	37.854.104,54	47.429.341,98
Produto em Elaboração		1.496.045,55	1.931.657,49	1.100.518,86
Matéria Prima Direta		447.220,46	512.323,00	406.048,85
Matéria Prima Indireta		150.654,38	292.208,39	78.903,43
Ativo Não Circulante		7.126.171,09	9.730.089,32	9.015.465,06
Realizavel a Longo Prazo		21.377,12	16.864,43	12.393,64
Empréstimo Compulsório		7.195,29	7.195,29	7.195,29
Impostos a Recuperar		14.181,83	9.669,14	5.198,35
Investimentos		1.643,02	1.643,02	1.643,02
Imobilizado		6.901.661,82	9.519.028,79	8.846.209,02
Intangível		201.489,13	192.553,08	155.219,38

PASSIVO	77.781.569,88	85.733.736,34	100.641.973,41
Passivo Circulante	32.242.789,72	31.621.768,59	46.028.465,02
Fornecedores	10.483.095,30	15.777.480,11	29.811.912,78
Obrigações Fiscais e Sociais CP	4.789.110,96	6.647.952,11	6.686.671,44
<i>Obrigações sociais e trabalhistas</i>	1.986.124,92	2.893.946,48	4.260.847,79
<i>Obrigações tributárias</i>	2.802.986,04	3.754.005,63	2.425.823,65
Empréstimos e financiamento CP	6.578.151,72	106.303,13	120.960,00
Adiantamentos de clientes	1.636.869,80	281.676,66	1.634.096,51
Demais contas a pagar	2.015.162,29	3.419.842,05	2.505.713,56
Provisões	6.740.399,65	5.388.514,53	5.269.110,73
<i>Provisões trabalhistas</i>	3.159.015,50	3.797.065,53	4.165.102,28
<i>Outras Provisões</i>	3.581.384,15	1.591.449,00	1.104.008,45
 Passivo não Circulante	 777.803,71	 371.954,72	 131.040,00
Faturamento Antecipado	-	109.874,72	-
Empréstimos e Financiamento LP	777.803,71	262.080,00	131.040,00
 Patrimonio Liquido	 44.760.976,45	 53.740.013,03	 54.482.468,39
Capital social	38.577.257,00	38.577.257,00	38.577.257,00
Reserva de capital	-	-	-
Reserva de lucros	356.946,91	5.733.719,45	15.162.756,03
<i>Lucro do exercício</i>	5.826.772,54	9.429.036,58	742.455,36

Tabela 1: Balanço Patrimonial

5.2 Demonstração do Resultado do Exercício

DRE	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2013
	VA	VA	VA
RECEITA BRUTA	211.897.919,24	271.263.349,46	224.739.884,92
Impostos sobre vendas	34.283.378,55	46.440.435,96	32.926.635,33
Devolução Vendas	3.467.617,00	13.676.297,10	12.018.027,89
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	174.146.923,69	211.146.616,40	179.795.221,70
CUSTO DOS SERVIÇOS / PRODUTOS	144.161.179,74	173.107.915,46	151.409.466,75
LUCRO BRUTO	29.985.743,95	38.038.700,94	28.385.754,95
DESPESAS OPERACIONAIS	17.772.758,71	18.794.479,29	20.053.735,88
Despesas Comerciais	12.195.134,25	12.484.350,87	12.656.008,82
Despesas Gerais e Administrativas	5.577.624,46	6.310.128,42	7.397.727,06
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	12.212.985,24	19.244.221,65	8.332.019,07
RESULTADO FINANCEIRO	4.129.190,28	4.819.873,36	5.768.107,99
RESULTADO NA VENDA DE ATIVO FIXO	- 353.763,77	335.772,82	- 64.293,00
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA / CSLL E DA PARTICIPAÇÃO DE EMPREGADOS	8.437.558,73	14.088.575,47	2.628.204,08
(-)Participação de Empregados	506.253,73	1.102.366,50	955.315,84
(-)Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Socie	2.104.532,46	3.557.172,39	930.432,88
(=) Lucro Líquido do Exercício	5.826.772,54	9.429.036,58	742.455,36

Tabela 2: Demonstração do Resultado do Exercício

5.3 Apresentações dos Índices

As Demonstrações Financeiras foram atualizadas pelo Índice Geral de Preços de Mercado (IGPM) de 1,1377 para 2011 e 1,0553 para 2012.

Os cálculos destes índices estão no Apêndice I.

Índices	
31/12/2011	1,137692405698
31/12/2012	1,055256581895
31/12/2013	1,000000000000
Índice Acumulado Escolhido para Atualização	
31/12/2011	1138,86310000000000000000
31/12/2012	1227,83020000000000000000
31/12/2013	1295,67590000000000000000

Tabela 3: Apresentação dos Índices

5.4 Análises Vertical / Horizontal Balanço Patrimonial

AV X AH - Balanço	31/12/2011 IGPM			31/12/2012 IGPM			31/12/2013		
	<u>1,1377</u>	<u>AV (%)</u>	<u>AH (%)</u>	<u>1,0553</u>	<u>AV (%)</u>	<u>AH (%)</u>	<u>VA</u>	<u>AV (%)</u>	<u>AH (%)</u>
ATIVO	88.491.501,36	100,00	100,00	90.471.089,47	100,00	2,24	100.641.973,41	100,00	11,24
Ativo Circulante	80.384.110,62	90,84	100,00	80.203.348,67	88,65	- 0,22	91.626.508,35	91,04	14,24
Disponibilidades	10.223.763,46	11,55	100,00	3.622.950,28	4,00	- 64,56	1.635.625,24	1,63	- 54,85
Caixa e equivalentes de caixa	10.223.763,46	11,55	100,00	3.622.950,28	4,00	- 64,56	1.635.625,24	1,63	- 54,85
Realizavel a Curto Prazo	28.354.197,63	32,04	100,00	33.747.224,10	37,30	19,02	40.976.069,99	40,71	21,42
Contas a receber de clientes	20.907.717,49	23,63	100,00	22.205.704,29	24,54	6,21	30.689.138,15	30,49	38,20
Tributos a recuperar	3.927.263,44	4,44	100,00	5.119.965,28	5,66	30,37	5.826.170,76	5,79	13,79
Adiantamentos a fornecedores	440.613,95	0,50	100,00	3.379.984,72	3,74	667,11	1.287.384,93	1,28	- 61,91
Outros Créditos	2.970.365,00	3,36	100,00	2.936.673,51	3,25	- 1,13	3.113.216,94	3,09	6,01
Despesas antecipadas	108.237,75	0,12	100,00	104.896,29	0,12	- 3,09	60.159,21	0,06	- 42,65
Estoque	41.806.149,54	47,24	100,00	42.833.174,29	47,34	2,46	49.014.813,12	48,70	14,43
Produtos Acabado	39.423.912,21	44,55	100,00	39.945.792,97	44,15	1,32	47.429.341,98	47,13	18,73
Produto em Elaboração	1.702.039,66	1,92	100,00	2.038.394,28	2,25	19,76	1.100.518,86	1,09	- 46,01
Matéria Prima Direta	508.799,32	0,57	100,00	540.632,22	0,60	6,26	406.048,85	0,40	- 24,89
Matéria Prima Indireta	171.398,34	0,19	100,00	308.354,83	0,34	79,91	78.903,43	0,08	- 74,41
Ativo Não Circulante	8.107.390,73	9,16	100,00	10.267.740,80	11,35	26,65	9.015.465,06	8,96	- 12,20
Realizavel a Longo Prazo	24.320,59	0,03	100,00	17.796,30	0,02	- 26,83	12.393,64	0,01	- 30,36
Empréstimo Compulsório	8.186,03	0,01	100,00	7.592,88	0,01	- 7,25	7.195,29	0,01	- 5,24
Impostos a Recuperar	16.134,56	0,02	100,00	10.203,42	0,01	- 36,76	5.198,35	0,01	- 49,05
Investimentos	1.869,25	0,00	100,00	1.733,81	0,00	- 7,25	1.643,02	0,00	- 5,24
Imobilizado	7.851.968,24	8,87	100,00	10.045.017,78	11,10	27,93	8.846.209,02	8,79	- 11,93
Intangível	229.232,65	0,26	100,00	203.192,91	0,22	- 11,36	155.219,38	0,15	- 23,61

PASSIVO	88.491.501,36	100,00	100,00	90.471.089,56	100,00	2,24	100.641.973,41	100,00	11,24
Passivo Circulante	36.682.377,00	41,45	100,00	33.369.079,44	36,88	- 9,03	46.028.465,02	45,73	37,94
Fornecedores	11.926.537,91	13,48	100,00	16.649.289,73	18,40	39,60	29.811.912,78	29,62	79,06
Obrigações Fiscais e Sociais CP	5.448.535,17	6,16	100,00	7.015.295,22	7,75	28,76	6.686.671,44	6,64	- 4,68
<i>Obrigações sociais e trabalhistas</i>	2.259.599,24	2,55	100,00	3.053.856,07	3,38	35,15	4.260.847,79	4,23	39,52
<i>Obrigações tributárias</i>	3.188.935,93	3,60	100,00	3.961.439,15	4,38	24,22	2.425.823,65	2,41	- 38,76
Empréstimos e financiamento CP	7.483.913,26	8,46	100,00	112.177,08	0,12	- 98,50	120.960,00	0,12	7,83
Adiantamentos de clientes	1.862.254,34	2,10	100,00	297.241,15	0,33	- 84,04	1.634.096,51	1,62	449,75
Demais contas a pagar	2.292.634,83	2,59	100,00	3.608.810,83	3,99	57,41	2.505.713,56	2,49	- 30,57
Provisões	7.668.501,49	8,67	100,00	5.686.265,42	6,29	- 25,85	5.269.110,73	5,24	- 7,34
<i>Provisões trabalhistas</i>	3.593.987,94	4,06	100,00	4.006.878,39	4,43	11,49	4.165.102,28	4,14	3,95
<i>Outras Provisões</i>	4.074.513,55	4,60	100,00	1.679.387,03	1,86	- 58,78	1.104.008,45	1,10	- 34,26
Passivo não Circulante	884.901,37	1,00	100,00	392.507,67	0,43	- 55,64	131.040,00	0,13	- 66,61
Faturamento Antecipado	-	-		115.946,02	0,13		-	-	- 100,00
Empréstimos e Financiamento LP	884.901,37	1,00	100,00	276.561,64	0,31	- 68,75	131.040,00	0,13	- 52,62
Patrimonio Liquido	50.924.222,98	57,55	100,00	56.709.502,46	62,68	11,36	54.482.468,39	54,13	- 3,93
Capital social	43.889.052,32	49,60	100,00	40.708.904,36	45,00	- 7,25	38.577.257,00	38,33	- 5,24
Reserva de capital	-	-		-	-		-	-	
Reserva de lucros	406.095,79	0,46	100,00	6.050.545,19	6,69	1.389,93	15.162.756,03	15,07	150,60
<i>Lucro do exercício</i>	6.629.074,87	7,49	100,00	9.950.052,91	11,00	50,10	742.455,36	0,74	- 92,54

Tabela 4: Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial

5.4.1 Estrutura Balanço Patrimonial

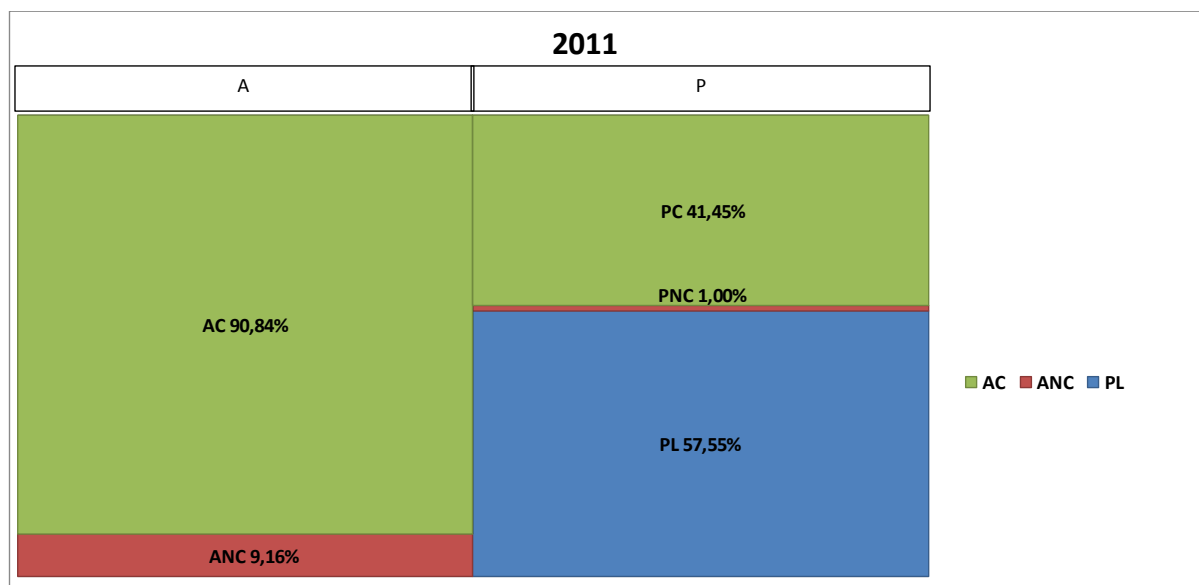


Gráfico 1: Estrutura do Balanço Patrimonial 2011

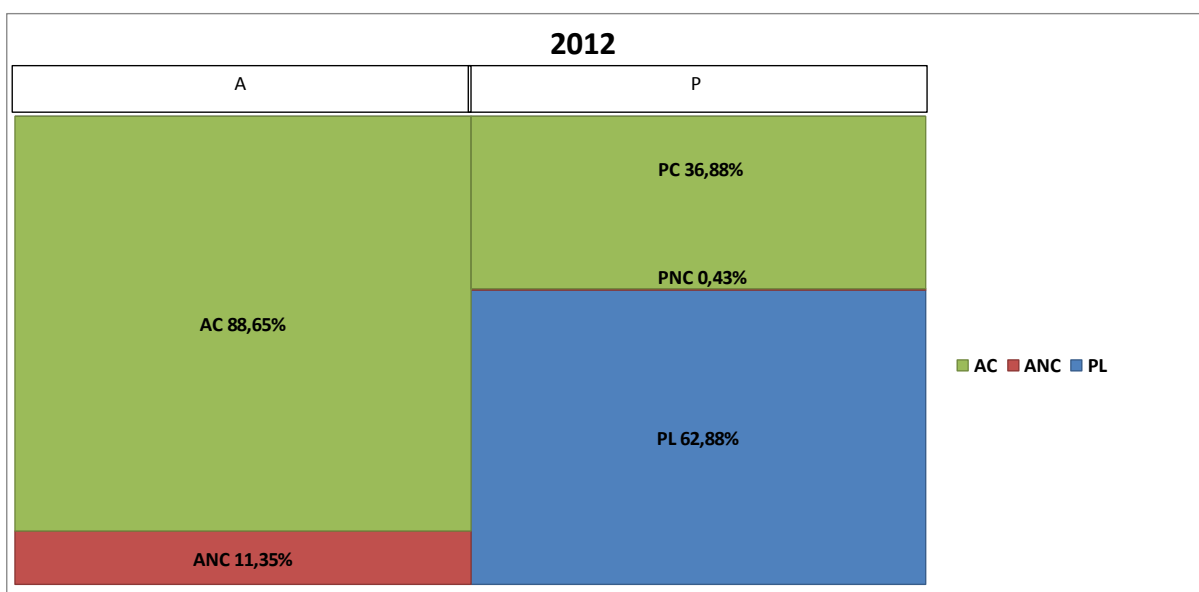


Gráfico 2: Estrutura do Balanço Patrimonial 2012

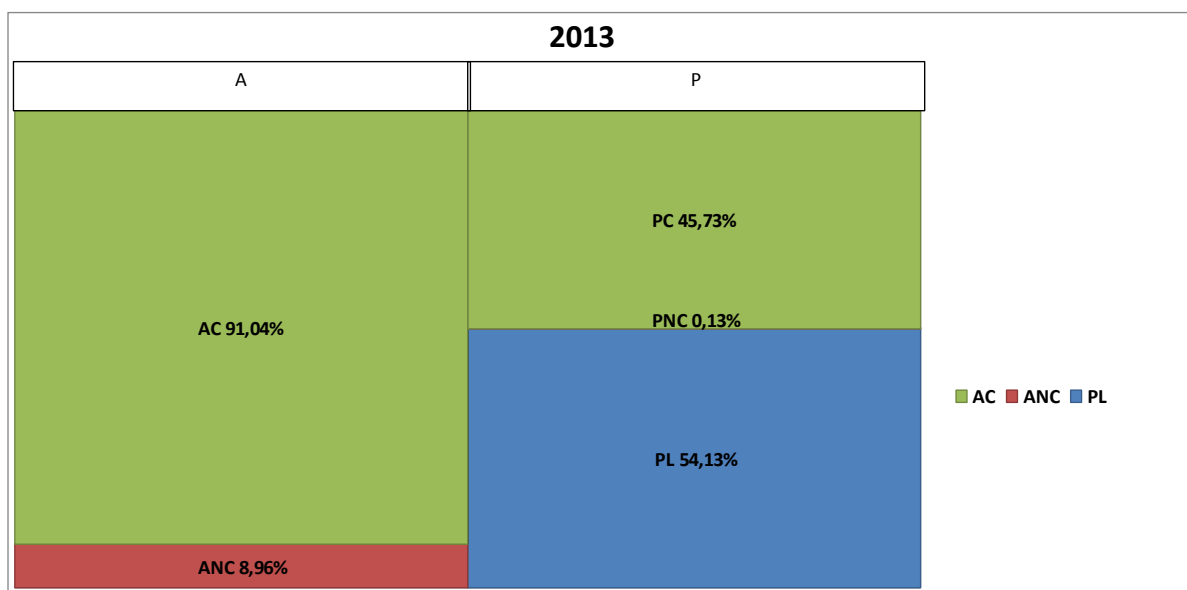


Gráfico 3: Estrutura do Balanço Patrimonial 2013

5.4.2 Ponderações Análise Vertical Balanço Patrimonial

Com base nos conceitos expostos, constata-se que no Balanço Patrimonial de 2011, o Ativo Circulante representa 90,84% do total do grupo Ativo, o que significa que os direitos da empresa são em maior parte de curto prazo, ou seja, possuem uma maior liquidez dentro do exercício. Desse percentual 11,55% encontra-se em Disponibilidade, que expressa o numerário em caixa e bancos que estão à disposição da empresa para utilização de imediato. O restante do percentual divide-se em Realizável a Curto prazo, com 32,4% do total, e em Estoques, que representam 47,24% do grupo e que detém mais da metade do percentual total.

Em 2012, esse cenário apresenta uma mudança, o Ativo Circulante diminui para 88,65% do total do Ativo. Já as Disponibilidades diminuem cerca 7,55%, obtendo um percentual de somente 4%, ou seja, os valores para utilização imediata enfraquecem drasticamente. O Realizável a Curto Prazo e os Estoques crescem atingindo 37,30% e 47,34% respectivamente.

E finalmente em 2013 o Ativo Circulante se recupera alcançando 91,04% do Ativo Total, aumento esse que pode ser facilmente verificado pela diminuição do Ativo Não Circulante para 8,96%, mais precisamente na conta de Imobilizado que obteve diminuição de 2,31%, ocasionada pela venda dos equipamentos constantes

nesta conta. As Disponibilidades diminuem ainda mais, atingindo 1,63% do total do Circulante. O Realizável a Curto Prazo e os Estoques atingiram respectivamente 40,71% e 48,70% do total e é nessa categoria que pode-se observar o real aumento do subgrupo, devido aos valores expressivos da conta de Clientes a Receber e dos Estoques.

Já o Ativo Não Circulante em 2011 obteve um percentual bem inferior, se comparado ao total do Ativo Circulante, alcançando somente 9,16% do total do Ativo. Esse subgrupo possui uma única conta com representatividade em seu percentual, a de Imobilizado, com 8,87% do total do subgrupo, caracterizando bom investimento em máquinas e equipamentos para melhor desempenho da entidade e fabricação de seus produtos.

Em 2012 o Não Circulante ainda continuou com um percentual baixo em relação ao total do grupo, porém obteve um aumento de 2,19% atingindo 11,35% do total. Esse aumento ocorreu devido ao investimento em imobilizados, o que fez com que essa conta obtivesse um percentual de 11,10% do total do subgrupo.

E em 2013, o Não Circulante diminuiu cerca de 2,39%, com diminuição também em sua conta mais significativa, o Imobilizado, que diminuiu seu percentual para 8,79%.

O subgrupo Passivo Circulante em 2011 detém 41,45% do total do grupo do Passivo, constata-se que a empresa possui a maior parte de suas obrigações com curto prazo.

As contas com maiores representatividades desse subgrupo são a de Fornecedores 13,48% e Empréstimos e Financiamentos 8,46%, o que explica o alto percentual de estoque e imobilizado. O Passivo Não Circulante teve percentual de 1% sobre o Passivo Total. O Patrimônio Líquido apresenta 57,55%, sendo a conta com maior representatividade a de Capital Social com 49,60%. A conta Lucro do Exercício tem o percentual de 7,49% o que representa que a empresa obteve um bom desempenho.

Em 2012 o Passivo Circulante também sofreu uma queda e apresentou o percentual de 36,88%, porém, nem mesmo a queda no subgrupo fez com que a conta de Fornecedores também diminuísse, pelo contrário ela ganhou alguns pontos atingindo 18,40% do total. Já o Passivo Não Circulante diminuiu cerca de 0,57% e alcançou o percentual de 0,43%, o que expressa que as obrigações a longo prazo

da empresa estão ainda menores. O Patrimônio Líquido obteve um aumento significativo em torno de 5% atingindo seus 62,68%. A conta de Capital Social teve um decréscimo e atingiu 45% do total do subgrupo. Uma conta que obteve um acréscimo expressivo foi a de Reservas de Lucros, que praticamente passou despercebida no ano anterior e atingiu o percentual de 6,69% do total, o que representa um aumento de 6,23% em relação ao ano de 2011. A conta de Lucro do Exercício atingiu um aumento expressivo alcançando o percentual de 11%.

Em 2013 o Passivo Circulante, apresentou um aumento em torno de 8% e angariou o percentual de 45,73%, valor maior que o ano base 2011. E como consequência desse aumento do subgrupo, a conta de Fornecedores também teve um acréscimo e atingiu 29,62%. O Passivo Não Circulante praticamente não tem expressividade, pois diminuiu ainda mais e seu novo percentual é de 0,13%. O Patrimônio Líquido diminuiu seu percentual e chega a 54,13%. Esse decréscimo atinge a Conta de Capital Social com diminuição de 7%, porém, a Reserva de Lucros teve um aumento em torno de 8%, ou seja, o lucro do exercício do ano anterior serviu para o aumento dessa reserva, já os Lucros do Exercício diminuíram cerca de 10%.

5.4.3 Ponderações Análise Horizontal Balanço Patrimonial

A análise horizontal baseia-se na comparação entre um ano base e os anos subsequentes, partindo desse conceito, pode-se observar que o Grupo Ativo obteve em 2012 um aumento de 2,24% em relação ao ano-base 2011 e em 2013 um aumento de 11,24%. Desse modo, pode-se concluir que a empresa com o passar dos anos eleva seu potencial de aquisição de bens e direitos, os quais são essenciais para manter a saúde da entidade.

Em 2012 o Ativo Circulante teve uma queda de 0,22% em comparação ao ano base. Em 2013, já é possível verificar o expressivo aumento que a empresa obteve, pois o percentual alcançado chegou a 14,24%.

Dentre os subgrupos presentes no Ativo Circulante, o de Disponibilidades é o de maior destaque, a queda sofrida por ele chegou a 64,56% em relação a 2011 e

em 2013 foi de 54,85%, o que significa que a entidade padeceu de déficit em seus numerários.

O Realizável a Curto Prazo teve um aumento considerável de 19,02% em comparação com 2011 e a conta mais expressiva desse subgrupo foi a de Adiantamento a Fornecedores, que atingiu seus extraordinários 667,11%, isso explica o fato da entidade ter diminuído as suas disponibilidades. Em 2013, seu aumento foi de 21,42% e a conta de Adiantamento sofreu queda e seu percentual foi de -61,91% em relação a 2012, o que pode ser entendido como sendo uma não reserva de fundos pela entidade para essa conta e somente abatimento de seus saldos devedores.

Os Estoques em 2012 aumentaram cerca de 2,46% em comparação a 2011 e em 2013 elevaram-se para 14,43% em relação a 2012, fato explicado pelo aumento da compra de matéria-prima para a fabricação de novos produtos. A conta mais expressiva desse subgrupo foi a de Produtos Acabados que atingiu o percentual de 18,73%, o que significa que a entidade finalizou o ano com um número maior de produtos prontos para a venda.

O Ativo Não Circulante em 2012 aumentou 26,65% em relação ao ano-base. O Realizável a Longo Prazo diminuiu 26,83%, expressando que a entidade amortizou cerca 44% de seus direitos a receber de longo prazo, como os empréstimos e os impostos a recuperar. Já a conta de Imobilizado teve um aumento de 27,93%, o que expressa o aumento dos equipamentos e móveis da empresa. Em 2013 esse cenário mudou e o subgrupo inteiro sofreu queda. O Realizável a Longo Prazo diminuiu 30,36% e seus direitos a receber foram saldados em cerca de 54,29%. O Imobilizado diminuiu 11,93%, percentual ocasionado pela venda de itens dessa conta.

O Passivo Circulante em 2012 teve diminuição de 9,03% em comparação ao ano-base. Porém não foram todas as contas do subgrupo que acompanharam esse fato. Os fornecedores sofreram um aumento de 39,60%, isso explica o aumento ocorrido nos estoques. As Obrigações Fiscais e Sociais aumentaram 28,76%, resultado ocasionado pelo fato da empresa ter aumentado suas vendas. Os Empréstimos e Financiamentos a Curto Prazo diminuíram 98,50%, praticamente foram quitados, esse fato também explica a diminuição das disponibilidades da empresa. Os adiantamentos de clientes sofreram queda de 84,04%.

Em 2013 esse subgrupo se recuperou em relação a 2012 e alcançou um aumento de 37,94%, aumento esse verificado nos Fornecedores - 79,06% -, e na conta de Adiantamento de Clientes – 449,75% -. As obrigações Fiscais e Sociais sofreram queda devido à baixa da receita de vendas e seus percentuais são de - 4,68%.

O Passivo Não Circulante em 2012 sofreu diminuição de 55,64% em relação ao ano-base e sua conta de Empréstimos e Financiamento a Longo Prazo reduz cerca de 68,75%. Em 2013 a queda continuou e atingiu 66,61% em relação a 2012, o mesmo ocorreu com os Empréstimos a Longo Prazo reduzindo seu percentual para 52,62%.

O Patrimônio Líquido em 2012 teve aumento de 11,36% e sua conta com maior percentual de aumento foi a de Reservas de Lucros, com mais 1000% de elevação. Em 2013 sofreu queda de 3,93%, a Reserva de Lucros aumentou 150% e os lucros diminuíram 92,54%, devido à baixa receita angariada no ano.

5.5 Análises Vertical / Horizontal Demonstração do Resultado do Exercício

	AV X AH - DRE	31/12/2011 IGPM			31/12/2012 IGPM			31/12/2013		
		1.1377	AV (%)	AH (%)	1.0553	AV (%)	AH (%)	VA	AV (%)	AH (%)
RECEITA BRUTA		241.074.653,50	100,00	100,00	286.252.434,94	100,00	18,74	224.739.884,92	100,00	-21,49
Impostos sobre vendas		39.003.939,42	16,18	100,00	49.006.575,71	17,12	25,65	32.926.635,33	14,65	-32,81
Devolução Vendas		3.945.081,53	1,64	100,00	14.432.002,53	5,04	265,82	12.018.027,89	5,35	-16,73
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		198.125.632,56	82,18	100,00	222.813.856,70	77,84	12,46	179.795.221,70	80,00	-19,31
CUSTO DOS SERVIÇOS / PRODUTOS		164.011.079,39	68,03	100,00	182.673.267,17	63,82	11,38	151.409.466,75	67,37	-17,11
LUCRO BRUTO		34.114.553,17	14,15	100,00	40.140.589,53	14,02	17,66	28.385.754,95	12,63	-29,28
DESPESAS OPERACIONAIS		20.219.932,61	8,39	100,00	19.832.997,97	6,93	-1,91	20.053.735,88	8,92	1,11
Despesas Comerciais		13.874.311,62	5,76	100,00	13.174.193,43	4,60	-5,05	12.656.008,82	5,63	-3,93
Despesas Gerais e Administrativas		6.345.620,99	2,63	100,00	6.658.804,55	2,33	4,94	7.397.727,06	3,29	11,10
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		13.894.620,56	5,76	100,00	20.307.591,56	7,09	46,15	8.332.019,07	3,71	-58,97
RESULTADO FINANCEIRO		4.697.748,42	1,95	100,00	5.086.203,09	1,78	8,27	5.768.107,99	2,57	13,41
RESULTADO NA VENDA DE ATIVO FIXO	-	402.474,35	0,17	100,00	354.326,48	0,12	-188,04	64.293,00	0,03	-118,15
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA / CSLL E DA PARTICIPAÇÃO DE EMPREGADOS		9.599.346,49	3,98	100,00	14.867.061,99	5,19	54,88	2.628.204,08	1,17	-82,32
(-)Participação de Empregados		575.961,02	0,24	100,00	1.163.279,50	0,41	101,97	955.315,84	0,43	-17,88
(-)Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Socie		2.394.310,60	0,99	100,00	3.753.729,58	1,31	56,78	930.432,88	0,41	-75,21
(=) Lucro Líquido do Exercício		6.629.074,87	2,75	100,00	9.950.052,91	3,48	50,10	742.455,36	0,33	-92,54

Tabela 5: Análise Vertical e Horizontal Demonstração do Resultado do Exercício

5.5.1 Estrutura Demonstração do Resultado do Exercício

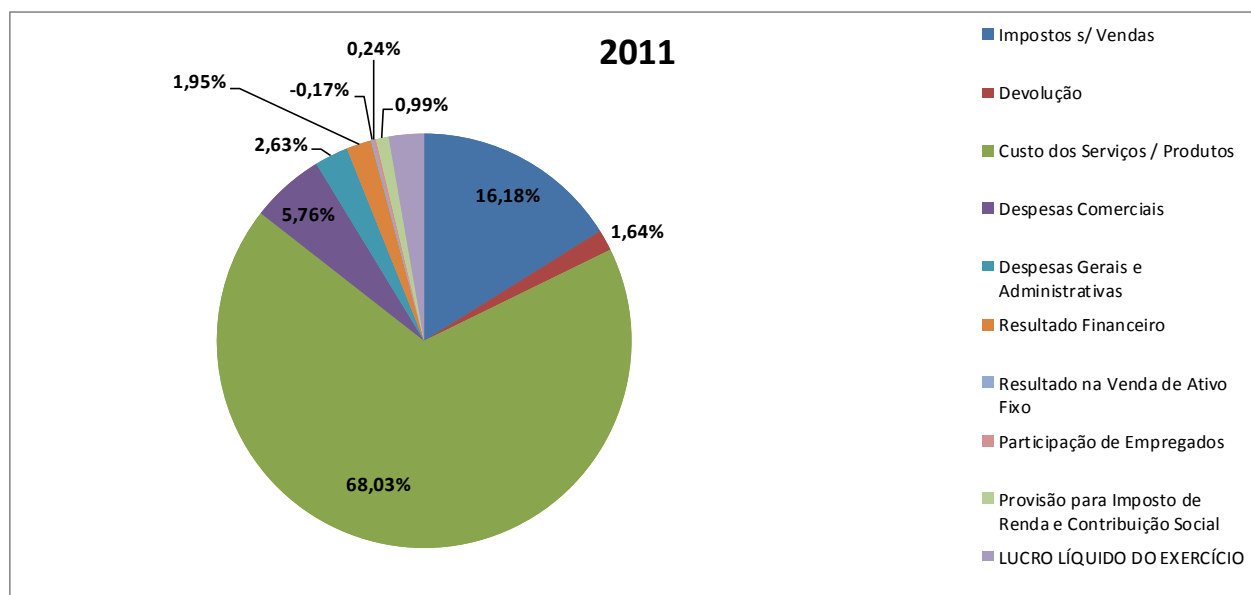


Gráfico 4: Estrutura Demonstração do Resultado do Exercício 2011

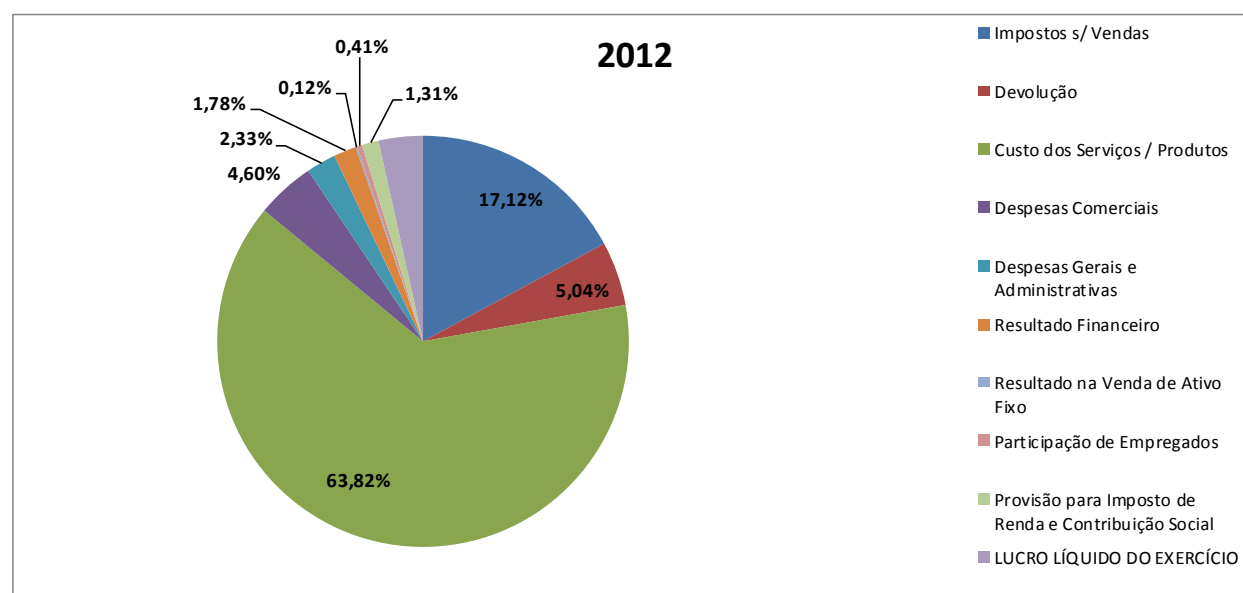


Gráfico 5: Estrutura Demonstração do Resultado do Exercício 2012

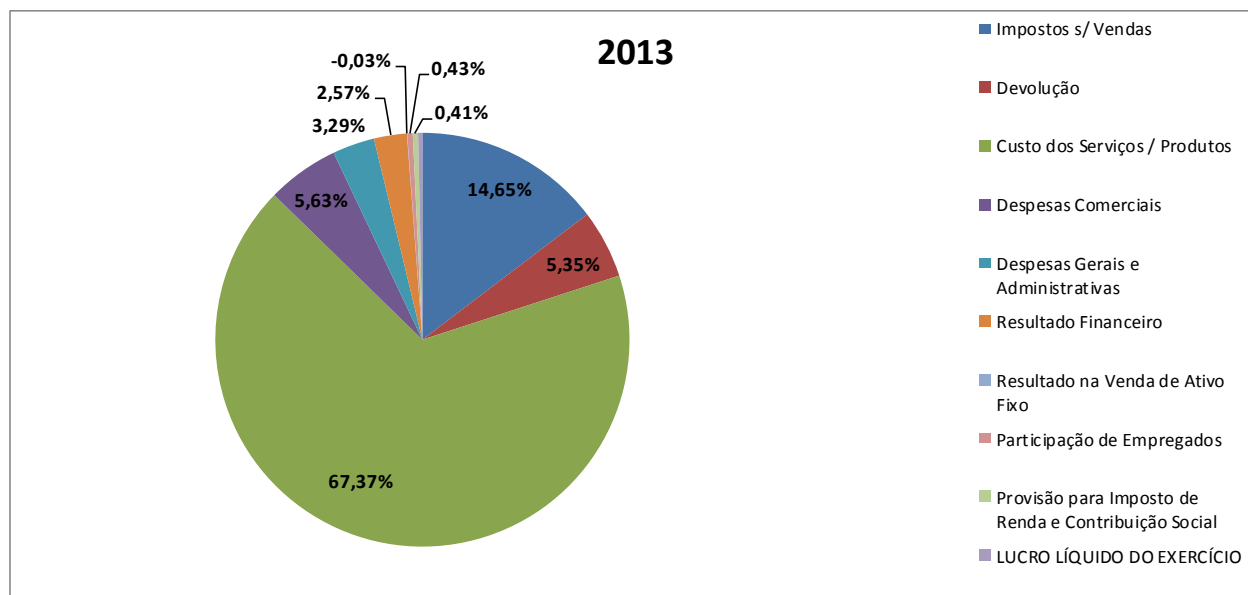


Gráfico 6: Estrutura Demonstração do Resultado do Exercício 2013

5.5.2 Ponderações Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício

Analisando verticalmente a estrutura da DRE de 2011 as deduções de vendas representaram 17,82% da receita total. Em 2012 esse percentual subiu para 22,16% e em 2013 continuou na média e atingiu 20%.

A receita operacional líquida representou 82,18% do total em 2011, 77,84% em 2012 e 80% em 2013.

Os custos dos serviços/produtos representaram 68,03% do total geral em 2011, 63,82% em 2012 e 67,37% em 2013.

O lucro bruto em 2011 foi de 14,15% do total, em 2012 foi 14,02% e em 2013 foi 12,63%.

As despesas operacionais representaram 8,39% da receita total em 2011, 6,93% da de 2012 e 8,92% da 2013.

O lucro operacional foi 5,76% do total em 2011, 7,09% em 2012 e 3,71% em 2013.

O resultado financeiro representou em 2011, 2012 e 2013 respectivamente 1,95%, 1,78% e 2,57% do total de receita de vendas.

O resultado da venda de ativo fixo valeu 0,17% da receita em 2011, 0,12% em 2012 e 0,03% em 2013.

O lucro antes do IRPJ e CSLL representou 3,98% do total em 2011, 5,19% em 2012 e 1,17% em 2013.

E por fim o lucro do exercício em 2011 representou 2,75% do total, em 2012 3,48% e em 2013 0,33% do total.

5.5.3 Ponderações Análise Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício

Analisando a DRE observa-se que em 2012 a receita bruta de vendas apresentou um aumento de 18,74% e como consequência desse aumento os impostos sobre as vendas e as devoluções de vendas também aumentaram, alcançando aumento de 25,65% e 265,82% respectivamente. E por fim a receita operacional líquida atingiu 12,46% de aumento. Os custos em 2012 também aumentaram atingindo 11,38% a mais que o ano-base e como em geral houve acréscimos com o lucro bruto não poderia ser diferente ele também teve um aumento que chegou a 17,66%.

Já em 2013, a receita, suas deduções e a receita operacional sofreram queda, a receita cerca 21,49%, as deduções 49,54% e a sua receita operacional 19,31% em relação ao ano de 2012. Os custos em 2013 também diminuíram e chegaram a 17,11% menos do que o ano anterior, já o lucro sofreu um decréscimo ainda maior atingindo 29,28% de queda, explicado pelo fato da receita ter sofrido uma diminuição.

As despesas operacionais em 2012 caíram 1,91% e em 2013 aumentaram 1,11%.

E todo esse processo de aumento ocorrido em 2012 fez com que Lucro Operacional, o resultado financeiro, o lucro antes do IRPJ e CSLL e o Lucro Líquido do Exercício tivessem um superávit destacável aos olhos, com percentuais de 46,15%, 8,27%, 54,88% e 50,10% respectivamente, explicando os bons índices ocorridos neste ano. Somente um item da DRE ficou negativo em 2012, o resultado

da venda de ativos que caiu cerca de 118,04%, porém, não afetou os altos índices alcançados pela DRE.

E a queda sofrida em 2013 fez com que o Lucro Operacional, o resultado da venda de ativos, o lucro antes do IRPJ e CSLL e o Lucro Líquido do Exercício tivessem uma queda estrondosa, com percentuais de 58,97%, 118,15%, 82,32% e 92,54% respectivamente, comprovando que no ano de 2013 a situação da empresa foi desfavorável para seu crescimento. A única conta com resultado positivo foi a de Resultado Financeiro que teve um aumento de 13,41%, porém, nem mesmo esse aumento ajudou a entidade a superar essa queda no lucro.

5.6 Análises da Ciclotmetria

CICLOMETRIA	2012	2013
PMEmp	360	323
PMEpe	147	137
PMEpa	17	13
(=) Ciclo de Produção	525	474
PMEdr	13	8
(=) Ciclo Operacional	538	482
(-) PMEdpg	- 19	- 9
(=) Ciclo Financeiro Equivalente	519	473

CICLOMETRIA	2011	2012	2013
Rotação do Estoque	93,04	85,59	118,16
PMRV	31,22	27,93	49,16
IIPL	0,16	0,18	0,17
PMPC	26,34	33,96	-
Giro do Ativo	2,72	3,16	2,23

Tabela 6: Análise Ciclotmetria

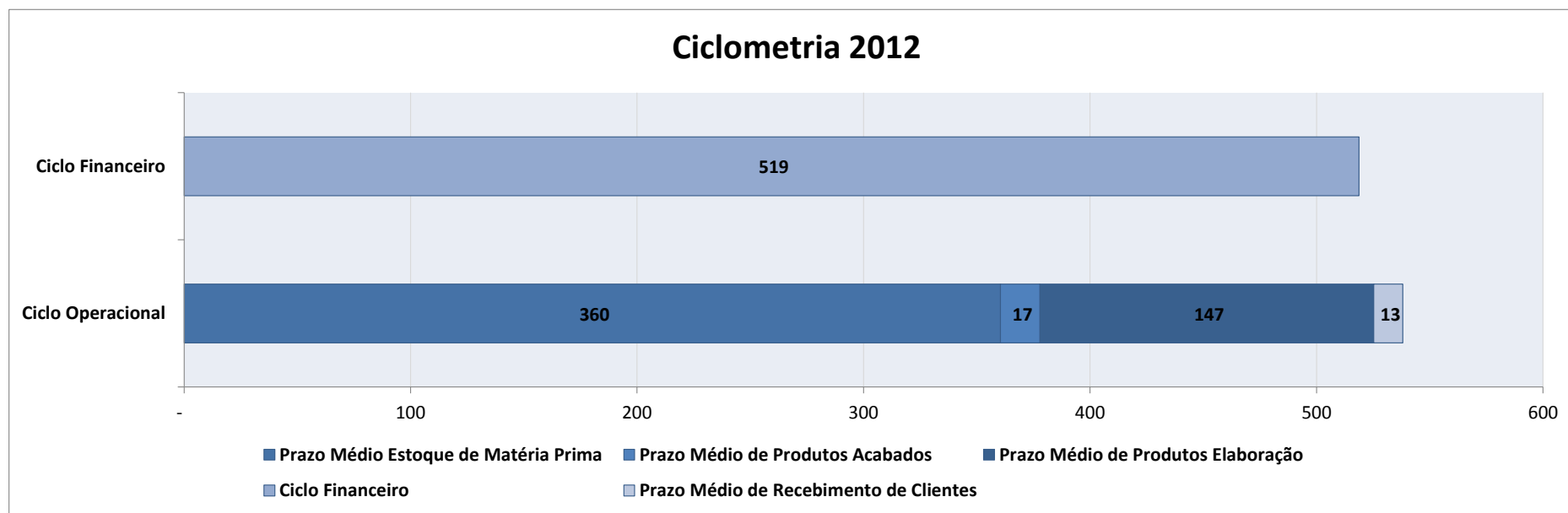


Gráfico 7: Ciclometria 2012

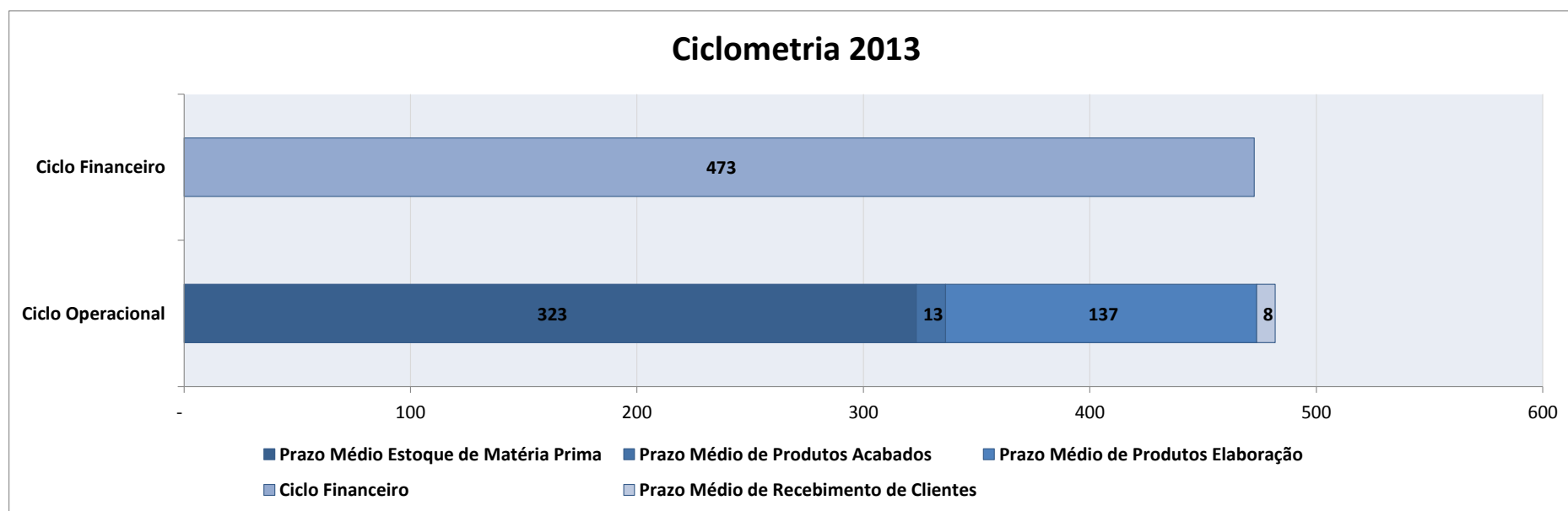


Gráfico 8: Ciclometria 2013

Os cálculos da Ciclometria que levaram aos resultados apresentados estão no Apêndice II.

5.6.1 Ponderações Análise da Ciclometria

Análise da Ciclometria como já foi citado é a análise do ciclo operacional da empresa.

Observando os cálculos, o prazo médio de estoque de matéria-prima (PMEmp), em 2012 foi de 360 dias, então a matéria-prima permaneceu estocada por todo este tempo até o momento de sua utilização na produção. Em 2013, esse prazo diminuiu para 323 dias de estocagem. Pode-se perceber que em 2013 a rotatividade do tempo de estocagem foi menor.

O prazo médio de estoque de produto em elaboração (PMEpe), que é o tempo médio que a empresa leva para produzir seus produtos, em 2012 esse prazo foi de 147 dias e em 2013 foi de 137 dias. Pode-se perceber que em 2013 tanto a rotatividade do tempo de estocagem foi menor quanto o tempo de estocagem dos produtos em elaboração.

O prazo médio de estoque de produto acabado (PMEpa), que representa quanto tempo a empresa leva para vender seus estoques, em 2012 essa média foi de 17 dias e em 2013 de 13 dias.

O ciclo de produção demonstra o tempo que a mercadoria permanece em estoque, considerando desde a aquisição dos produtos até a venda. Em 2012 o ciclo de produção da empresa foi de 525 dias, já em 2013 teve uma redução para 474 dias.

O prazo médio de duplicatas a receber (PMEdr), em 2012 a entidade levou cerca de 13 dias para receber suas vendas a prazo e em 2013 cerca de 8 dias.

O ciclo operacional compreende o período entre a data da compra até a data de recebimento pelo cliente. Em 2012 o ciclo operacional da empresa foi de 538 dias, diminuindo para 482 dias em 2013.

O prazo médio de duplicatas a pagar (PMEdpg), que é o tempo que entidade leva para quitar suas compras a prazo. Em 2012, esse tempo foi de 19 dias e em 2013 foi de 9 dias.

O ciclo financeiro demonstra o tempo entre o pagamento a fornecedores e recebimento das vendas. O ciclo financeiro da empresa era de 519 dias em 2012, diminuindo para 473 dias em 2013.

A rotação de estoques (RE), que expressa quanto tempo o estoque leva para girar (se converter em dinheiro) na entidade. Em 2011 essa rotação foi de 93 dias, em 2012 foi de 85 dias e em 2013 foi de 118 dias, e quanto menor a rotatividade maior o tempo.

O prazo médio de recebimento de vendas (PMRV), que é o tempo que a entidade demora em receber suas vendas. Em 2011 esse prazo foi de 31 dias, em 2012 foi de 27 dias e em 2013 49 dias.

O índice de imobilização do Patrimônio Líquido (IIPL), que verifica quanto do capital próprio foi investido nos imobilizados, para esse índice quanto menor melhor. Em 2011 esse índice foi de 0,16, em 2012 de 0,18 e 2013 de 0,17.

O prazo médio de pagamento de compras (PMPC), que determina quanto tempo a entidade leva para saldar suas compras. Em 2012 o prazo foi de 26 dias, em 2013 de 33 dias.

O giro do ativo é a que indica quantas vezes o ativo se transformou em dinheiro em função das vendas efetuadas. Em 2011 o giro do ativo foi de 2,72, em 2012 foi de 3,16 e em 2013 de 2,23.

5.7 Análise Índice Financeiro / Estrutural / Econômico

GRUPO	DENOMINAÇÃO	INDICES DA EMPRESA	Memória de Calculo			Resultado		
		Fórmulas	Memória 2011	Memória 2012	Memória 2013	2011	2012	2013
Análise Financeira	Liquidez Seca	Ativo Circulante - Estoques Passivo Circulante	38.577.961,09 36.682.377,00	37.370.174,38 33.369.079,44	42.611.695,23 46.028.465,02	1,05	1,12	0,93
	Liquidez Corrente	Ativo Circulante Passivo Circulante	80.384.110,62 36.682.377,00	80.203.348,67 33.369.079,44	91.626.508,35 46.028.465,02	2,19	2,40	1,99
	Liquidez Geral	Ativo Circulante + Realizável LP Passivo Circulante + Passivo Não Circulante	80.408.431,21 37.567.278,38	80.221.144,97 33.761.587,10	91.638.901,99 46.159.505,02	2,14	2,38	1,99
Análise Estrutural	Participação do Capital de Terceiros	Capital de Terceiros Patrimonio Liquido	37.567.278,38 50.924.222,98	33.761.587,10 56.709.502,46	46.159.505,02 54.482.468,39	74%	60%	85%
	Composição do Endividamento	Passivo Circulante Capital de Terceiros	36.682.377,00 37.567.278,38	33.369.079,44 33.761.587,10	46.028.465,02 46.159.505,02	98%	99%	100%
	Imobilização do Patrimonio Liquido	Ativo Não Circulante Patrimonio Liquido	8.107.390,73 50.924.222,98	10.267.740,80 56.709.502,46	9.015.465,06 54.482.468,39	16%	18%	17%
	Imobilização de Recursos Correntes	Ativo Não Circulante Patrimonio Liquido + Exigível a LP	8.107.390,73 51.809.124,35	10.267.740,80 57.102.010,13	9.015.465,06 54.613.508,39	16%	18%	17%
Análise Econômica	Margem Liquida	Lucro Liquido Vendas Liquidas	6.629.074,87 198.125.632,56	9.950.052,91 222.813.856,70	742.455,36 179.795.221,70	3%	4%	0%
	Rentabilidade do Ativo	Lucro Liquido Ativo	X 88.491.501,36	9.950.052,91 88.491.501,36	742.455,36 100.641.973,41	x	11%	1%
	Rentabilidade do Patrimonio Liquido	Lucro Liquido Patrimonio Liquido Médio	X 10.267.740,80	9.950.052,91 10.267.740,80	742.455,36 9.015.465,06	x	97%	8%
	Giro do Ativo	Vendas Liquidas Ativo	X 88.491.501,36	222.813.856,70 88.491.501,36	179.795.221,70 100.641.973,41	x	2,52	1,79

Tabela 7: Índices Financeiro / Econômico / Estrutural

5.7.1 Ponderações Análise Financeira

A análise financeira é subdividida em Liquidez Seca, Liquidez Corrente e Liquidez Geral, como já foi mencionado anteriormente.

Observando a estruturação montada e os cálculos obtidos é possível verificar que em 2011 a Liquidez Seca atingiu o quociente de 1,05, obtidos pela divisão dos ativos que possuem maior conversibilidade (sem a utilização do estoque) com o passivo circulante. Este índice é bastante exigente, pois através dele a empresa pode se permitir fazer uma análise aprofundada do risco que entidade sofre caso não consiga cumprir com todos os compromissos do seu Passivo Circulante. Então, neste caso a empresa atingiu a “meta” necessária para cumprir com os compromissos, significando que ela tem recursos financeiros de curto prazo suficientes para honrar seus compromissos também de curto prazo, sem a necessidade de colocar à venda seus estoques.

Em 2012 o índice aumentou 0,07 e atingiu 1,12, ou seja, a empresa também consegue saldar seus Passivos a Curto Prazo e fazer sobrar 0,12 desse cálculo.

Já em 2013 a situação toma um rumo diferente e a entidade infelizmente não alcançou o índice necessário para fazer face aos seus compromissos de Curto Prazo. Ela atingiu somente 0.93 desse índice, ou seja, com suas disponibilidades somente não foi possível liquidar seus passivos.

O índice de Liquidez Corrente visa medir a saúde financeira da entidade, é por ele que se torna possível verificar a capacidade que a entidade tem de pagar suas dívidas no exercício seguinte.

Em 2011 esse índice alcançou o valor de 2,19, o que pode ser entendido que para cada real de Passivo Circulante a entidade tem 2,19 de Ativo Circulante, o que significa que a entidade possui saldo suficiente para fazer face a seus Passivos de Curto Prazo, em 2012 esse índice aumentou para 2,40.

Já em 2013 sofreu uma queda atingindo o índice de 1,99, porém, nem mesmo a queda faz com a empresa não consiga saldar seus os passivos.

A Liquidez Geral tem como finalidade expressar a capacidade de pagamento das dívidas a longo prazo.

Nos três anos expostos a entidade apresenta índices favoráveis, que refletem que se caso a entidade parasse agora com o seu andamento, ela teria condições

próprias de quitar suas dívidas com suas disponibilidades e seus realizáveis sem envolver o seu ativo permanente.

Em 2011 o índice foi de 2,14, em 2012 foi de 2,38 e em 2013 de 1,99. E analisando os índices alcançados, como nos anteriores, 2012 se destacou com os maiores.

5.7.2 Ponderações Análise Estrutural

A análise estrutural como já foi mencionada, demonstra as decisões em termos de aplicação e obtenção de recursos.

O Índice de Participação de Capital de Terceiros indica quanto de capital de terceiros existe em relação ao capital próprio.

Em 2011 esse índice atingiu 74% o que infelizmente não é algo bom para a saúde da empresa, pois o ideal é sempre quanto menor melhor. Neste caso, pode-se dizer que a empresa dependeu de 74% de recursos externos para se manter em funcionamento.

Em 2012, esse índice caiu para 60%, porém continua alto, significando que ainda a entidade necessitou de recursos de terceiros para dar continuidade ao seu andamento.

Em 2013 esse índice se elevou ainda mais, chegando a 85%, ou seja, a empresa só se manteve devido ao investimento de capital de terceiros.

O Índice de Composição do Endividamento que apresenta qual o percentual de dívidas de curto prazo a entidade possui. A composição do endividamento indica quanto a empresa tem de dívida total que deve ser paga a curto prazo.

Nos três anos analisados, o percentual foi elevadíssimo, confirmando que a entidade possui todas as suas obrigações em curto prazo, ou seja, deve pagar suas obrigações dentro do exercício. A média atingida em 2011, 2012 e 2013 foi de 98%, 99% e 100% respectivamente.

A imobilização do Patrimônio Líquido é representada pela quantidade de recursos do PL que está investido no Ativo Imobilizado. Nesse índice quanto menor o percentual melhor a empresa, pois assim sobram recursos do PL para que a

entidade invista no Ativo Circulante e não se torne dependente de capital de terceiros para sua manutenção. Dessa forma, podemos analisar que a empresa teve índices baixos em relação a essa estrutura, pois os anos de 2011, 2012 e 2013 atingiu respectivamente os índices de 16%, 18% e 17%.

A imobilização de Recursos Correntes é aquela que demonstra quanto dos recursos do imobilizado foram financiados com o capital próprio. Nesse índice também quanto menor for o percentual melhor.

Neste caso a entidade está com bons percentuais, pois em 2011 esteve com 16%, em 2012 atingiu 18% e em 2013 17%.

5.7.3 Ponderações Análise Econômica

A análise econômica avalia a rentabilidade da entidade.

A Margem Líquida é aquela que se refere a quanto de lucro a empresa arrecada com cada unidade vendida, então quanto maior for o índice melhor para entidade.

Em 2011 esse índice obteve um percentual de 3%, o que caracteriza um lucro baixíssimo, pois de cada R\$100,00 (cem reais) vendidos alcançou somente R\$ 3,00 (três reais) lucro.

Em 2012 esse índice continuou baixo com percentual de 4%. E em 2013 esse índice chegou a zero, a empresa não obteve nada lucro.

A Rentabilidade do Ativo é aquela que se refere a quanto de lucro a empresa obtém para cada R\$ 100,00 do que foi investido. Quanto maior esse índice é melhor para a entidade.

Em 2012 ele atingiu 11%, ou seja, de cada R\$ 100,00 (cem reais) a empresa teve de retorno do investimento R\$ 11,00 (onze reais) e em 2013 o índice foi de 1%.

A Rentabilidade do Patrimônio Líquido é aquela que expressa quanto a empresa angaria de lucro para cada R\$ 100,00 (cem reais) de capital próprio que foi investido. Quanto maior o índice, melhor se torna para a entidade.

Em 2012 esse índice alcançou 97%, significando que a cada R\$100,00 (cem reais) investidos, conseguiu o retorno de R\$ 97,00 (noventa e sete reais), porém, o

ideal seria que esse índice ultrapassasse os 100%. Já em 2013, esse índice caiu para 8%, ou seja, a entidade obteve um índice desfavorável, pois o retorno do investimento foi abaixo do esperado.

O Giro do Ativo consiste em expressar a relação das vendas com os investimentos efetuados. Esse índice divulga quantas foram as vezes que a entidade recuperou o valor do ativo com suas vendas. Sendo assim, em 2012 o giro do ativo foi de R\$ 2,52 (dois reais e cinquenta e dois centavos) e em 2013 R\$ 1,79 (um real e setenta e nove centavos), analisando os percentuais o giro foi favorável para a entidade, pois para R\$ 1,00 (um real) investido ela teve retorno de R\$ 2,52 (dois reais e cinquenta centavos) e R\$ 1,79 (um real e setenta e nove centavos).

5.8 Situação Financeira Dinâmica

BALANÇO PATRIMONIAL			
	2011	2012	2013
Ativo	88.491.501,36	90.471.089,47	100.641.973,41
Ativo Cíclico Financeiro (ACF)	10.223.763,46	3.622.950,28	1.635.625,24
Ativo Circulante Operacional (ACO)	70.160.347,16	76.580.398,39	89.990.883,11
Ativo Não Circulante (ANC)	8.107.390,73	10.267.740,80	9.015.465,06
Passivo	88.491.501,36	90.471.089,56	100.641.973,41
Passivo Circulante Financeiro (PCF)	9.346.167,60	409.418,23	1.755.056,51
Passivo Circulante Operacional (PCO)	27.336.209,41	32.959.661,21	44.273.408,51
Passivo Não Circulante (PNC)	51.809.124,35	57.102.010,13	54.613.508,39

Tabela 8: Balanço Reestruturado

SITUAÇÃO FINANCEIRA DINÂMICA			
	2011	2012	2013
Capital Circulante líquido (CCL ou CG)	43.701.733,62	46.834.269,33	45.598.043,33
Necessidade de Capital de Giro (NCG)	42.824.137,76	43.620.737,18	45.717.474,60
Saldo de Tesouraria (ST)	877.595,86	3.213.532,05	-119.431,27
Condição	ST<CCL>NCG	ST<CCL>NCG	ST<CCL>NCG
Restrição	ST>0; CCL>0; NCG>0	ST>0; CCL>0; NCG>0	ST<0; CCL>0; NCG>0
Liquidez Corrente (LC)	2,19	2,40	1,99

Tabela 9: Situação Financeira

Os cálculos da Situação Financeira Dinâmica dos anos de 2011, 2012 e 2013 estão no Apêndice III deste trabalho.

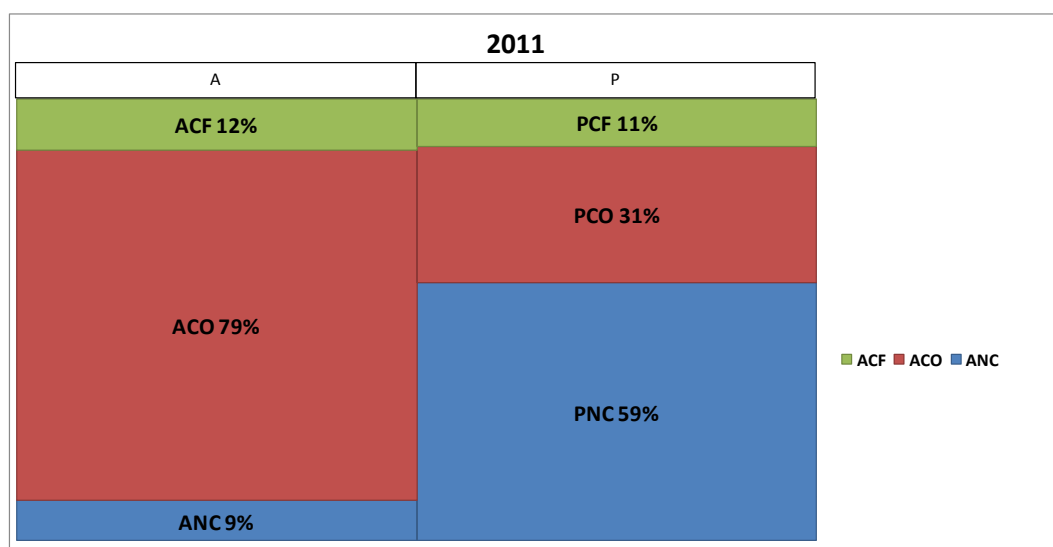


Gráfico 9: Estrutura do Balanço Patrimonial 2011 – Visão Financeira Dinâmica

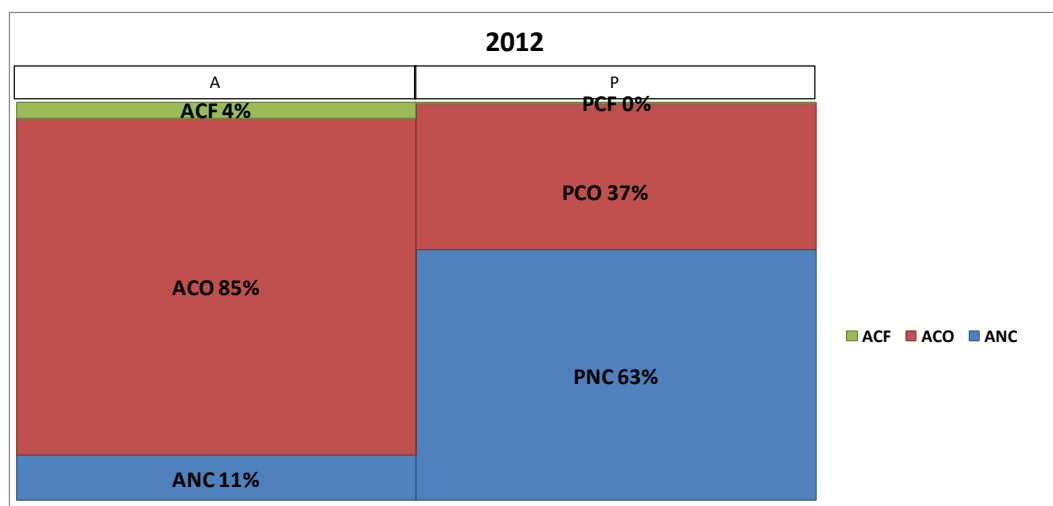


Gráfico 10: Estrutura do Balanço Patrimonial 2012 – Visão Financeira Dinâmica

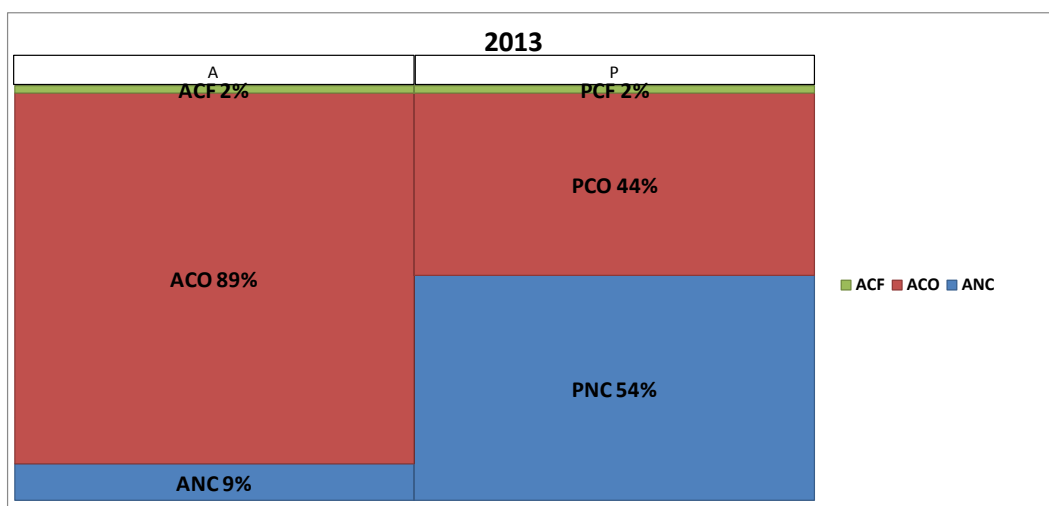


Gráfico 11: Estrutura do Balanço Patrimonial 2013 – Visão Financeira Dinâmica

5.8.1 Ponderações Situação Financeira Dinâmica

A situação financeira dinâmica da entidade demonstra o seu potencial de obedecer o princípio da continuidade, que é nada mais nada menos, que a empresa continuar seu andamento.

Após todos os cálculos elaborados, foi possível constatar que nos anos analisados, em dois deles (2011 e 2012) a entidade apresentou uma situação financeira sólida, que é entendida como o potencial do Capital de Giro da entidade em financiar a Necessidade de Capital de Giro. Essa situação financeira é expressa pelo Capital de Giro (CCL ou CDG), Necessidade de Capital (NCG) e Saldo em Tesouraria (ST) positivos, o que representa uma folga financeira da empresa devido a sobra que possui de recursos para ser investido em curto prazo.

Em 2013 esse quadro mudou e a situação financeira se tornou insatisfatória, a entidade apresentou um Saldo em Tesouraria (ST) negativo, o que representa que o seu Capital de Giro não foi capaz de cobrir a Necessidade de Capital de Giro (NCG), tendo dessa forma, que procurar empréstimos e financiamentos para cobrir a essa parte do NCG que o Capital de Giro infelizmente não conseguiu suprir.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Com base em todos os dados apresentados neste trabalho, a conclusão que se obtém é que para os anos de 2011 e 2012 a empresa encontrou-se economicamente em uma situação de liquidez sólida, com saúde financeira, avaliados nas disponibilidades da empresa, que se demonstraram maiores que os compromissos, refletindo capacidade de quitar suas dívidas de curto e longo prazo.

Apesar de ter havido uma concentração alta na conta de Estoque, a empresa não se prendeu ao capital de terceiros, pelo contrário, seu capital próprio possuía porcentagens relevante em suas reservas.

A empresa apresentou um crescimento em sua conta de Clientes em consequência de suas vendas terem sido favoráveis.

Houve uma elevação na conta de Fornecedores, nada preocupante, porque também apresentou um aumento na conta Imobilizado, devido à compra de equipamentos e máquinas, elevando os investimentos na produção e ampliando as vendas.

Com o aumento das vendas, observou-se impacto nos custos, porém as despesas operacionais permaneceram estáveis, tornando seu lucro operacional superior em 2012, comparado com 2011.

O lucro líquido elevou-se consideravelmente de 2011 para 2012, demonstrando que a empresa gozava de boa saúde financeira, dando continuidade ao seu andamento entre os anos de 2011 e 2012.

Em 2013, a empresa exibiu uma situação diferente, saindo de uma condição satisfatória para insatisfatória, seu saldo de tesouraria foi negativo, bem abaixo da sua necessidade de capital de giro.

A despeito de ter havido uma intensificação das disponibilidades, as vendas caíram afetando a movimentação financeira da empresa, com influência das vendas baixas, a conta de Estoque se ampliou com produtos acabados

Com toda esta situação, as reservas de lucro não foram afetadas, pelo contrário, tiveram um incremento expressivo.

Esta circunstância em 2013, pode ser justificada pelo fato do País também ter sofrido uma alta oscilação na inflação entre o ano de 2012 e 2013, afetando vários setores da economia nacional.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade Geral Básica**. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

BLATT, Adriano. **Crédito: dicas práticas para analisar e conceder**. 3.ed. São Paulo: STS, 2000.

BRASIL, Haroldo Vinagre. **O planejamento financeiro das pequenas e médias empresas: Um Modelo integrado**. Co Edição Belo Horizonte, 1979

BRUNI, Adriano Leal. **A Análise Contábil e Financeira**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FLEURIET, M.; KEHDY, R.; BLANC, G. Modelo Fleuriet: **A dinâmica financeira das empresas brasileiras**: um método de análise, orçamento e planejamento financeiro. Belo Horizonte: Campus, 2003

GITMAN, L. **Princípios de administração financeira**. 12.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade introdutória**. 9.ed. São Paulo: Atlas. 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JUNIOR, J.; BEGALLI, G. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JUNIOR, J.; BEGALLI, G. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PEREZ JR., J H e BEGALLI, G A. **Elaboração das demonstrações contábeis**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Análise financeira das empresas**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 2.ed. São Paulo: Atlas 2010.

VERGARA Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 11.ed. São Paulo: Atlas 2009

8 APÊNDICES

8.1 Apêndice I – Cálculo do Índice Geral de Preços (IGPM) Para 2012 e 2013

2011

Número Índice Acumulado a partir de Jan/1993 de Dez/2011: 1.138,863

Número Índice Acumulado a partir de Jan/1993 de Dez/2013: 1.295,676

$$\frac{1.295,676}{1.138,863} = 1,1377$$

2012

Número Índice Acumulado a partir de Jan/1993 de Dez/2012: 1.227,830

Número Índice Acumulado a partir de Jan/1993 de Dez/2013: 1.295,676

$$\frac{1.295,676}{1.227,830} = 1,0553$$

8.2 Apêndice II – Cálculos da Ciclometria

Período 2012	
1- Custo do Produto Vendido	
CPV	182.673.267,17
CPV =	182.673.267,17

Período 2012

2- Custo da Produção Acabada

CPV	182.673.267,17
Eipa	39.423.912,21
Efpa	39.945.792,97

FÓRMULA **Eipa - Efpa + CPV**

CPA = 182.151.386,41

Período 2012

3- Materiais Aplicados na Produção

CPA	182.151.386,41
Eipe	1.702.039,66
Efpe	2.038.394,28

CPP **181.815.031,79**

FÓRMULA **Eipa - Efpa + CPA**

MAP (40% CPP) = 72.726.012,72

Período 2012

4- Cálculo do Prazo Médio Estoque Matéria Prima

MAP	72.726.012,72
Eimp	680.197,67
Efmp	848.987,04
	3,78

MAP	72.726.012,72
RB - Devoluções	271.820.432,41
	26,76%

PMEmp = 1,01 360,45 Dias

Período 2012

5- Cálculo do Prazo Médio de Estoque Prod. em Elaboração

CPA	182.151.386,41
Eipe	1.702.039,66
Efpe	2.038.394,28
	3,70

CPA	182.151.386,41
RB - Devoluções	271.820.432,41
	67,01%

PMEpe = 2,48 147,36 Dias

Período 2012

6- Cálculo do Prazo Médio de Estoque Prod. Acabado

CPV	182.673.267,17
Eipa	39.423.912,21
Efpa	39.945.792,97
	78,21

CPV	72.726.012,72
RB - Devoluções	271.820.432,41
	26,76%

PMEpa = 20,92 17,44 Dias

Período 2012

7- Cálculo do Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas (Clientes)

Sidr	20.907.717,49
Sfdr	22.205.704,29
VP - 80% da Receita Líquida	158.500.506,05
	48,96

VP	158.500.506,05
RB - Devoluções	271.820.432,41
	58,31%

PMEdr = 28,55 12,78 Dias

Período 2012

8- Cálculo do Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores

Sidpg	11.926.537,91
Sfdpg	16.649.289,73
Compras	162.984.054,63

31,56

Compras	162.984.054,63
RB - Devoluções	271.820.432,41

59,96%

PMEdpg = 18,92 19,29 Dias

Período 2013

1- Custo do Produto Vendido

CPV	151.409.466,75
-----	----------------

CPV = 151.409.466,75

Período 2013

2- Custo da Produção Acabada

CPV	151.409.466,75
Eipa	39.945.792,97
Efpa	47.429.341,98

FÓRMULA Eipa - Efpa + CPV

CPA = 143.925.917,74

Período 2013

3- Materiais Aplicados na Produção

CPA	143.925.917,74
Eipe	2.038.394,28
Efpe	1.100.518,86

CPP	144.863.793,16
------------	-----------------------

FÓRMULA **Eipa - Efpa + CPA**

MAP (40% CPP) = 57.945.517,26

Período 2013

4- Cálculo do Prazo Médio Estoque Matéria Prima

MAP	57.945.517,26
Eimp	848.987,04
Efmp	484.952,28
	4,14

MAP	57.945.517,26
RB - Devoluções	212.721.857,03
	27,24%

PMEmp = 1,13 323,37 Dias

Período 2013

5- Cálculo do Prazo Médio de Estoque Prod. em Elaboração

CPA	143.925.917,74
Eipe	2.038.394,28
Efpe	1.100.518,86
	3,93

CPA	143.925.917,74
RB - Devoluções	212.721.857,03
	67,66%

PMEpe = 2,66 137,42 Dias

Período 2013

6- Cálculo do Prazo Médio de Estoque Prod.Acabado

CPV	151.409.466,75
Eipa	39.945.792,97
Efpa	47.429.341,98
	103,87

CPV	57.945.517,26
RB - Devoluções	212.721.857,03
	27,24%

PMEpa = 28,30 12,90 Dias

Período 2013

7- Cálculo do Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas (Clientes)

Sidr	22.205.704,29
Sfdr	30.689.138,15
VP - 80% da Receita Líquida	178.251.085,36
	53,41

VP	178.251.085,36
RB - Devoluções	212.721.857,03
	83,80%

PMEdr = 44,76 8,15 Dias

Período 2013

8- Cálculo do Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores

Sidpg	16.649.289,73
Sfdpg	29.811.912,78
Compras	176.491.628,34
	47,38

Compras	176.491.628,34
RB - Devoluções	212.721.857,03
	82,97%

PMEdpg = 39,31 9,28 Dias

Período 2011

9- Rotação Estoque

CMV 164.011.079,39
Estoque 41.806.149,54

RE = 3,92

FÓRMULA

CMV
ESTOQUE

93,04 Dias

RE = 3,92

Período 2012

9- Rotação Estoque

CMV 182.673.267,17
Estoque 42.833.174,29

RE = 4,26

FÓRMULA

CMV
ESTOQUE

85,59 Dias

RE = 4,26

Período 2013

9- Rotação Estoque

CMV 151.409.466,75
Estoque 49.014.813,12

RE = 3,09

FÓRMULA

CMV
ESTOQUE

118,16 Dias

RE = 3,09

Período 2011	
10- Prazo Médio Recebimento de Vendas	
Duplic. a Receber	20.907.717,49
Venda Bruta	241.074.653,50
Dias	360
PMRV =	31,2217737849
FÓRMULA	$\frac{360 \times \text{Duplicatas a Receber}}{\text{Vendas Brutas}}$
PMRV =	31,22

Período 2012	
10- Prazo Médio Recebimento de Vendas	
Duplic. a Receber	22.205.704,29
Venda Bruta	286.252.434,94
Dias	360
PMRV =	27,9265870597
FÓRMULA	$\frac{360 \times \text{Duplicatas a Receber}}{\text{Vendas Brutas}}$
PMRV =	27,93

Período 2013	
10- Prazo Médio Recebimento de Vendas	
Duplic. a Receber	30.689.138,15
Venda Bruta	224.739.884,92
Dias	360
PMRV =	49,1594526621
FÓRMULA	$\frac{360 \times \text{Duplicatas a Receber}}{\text{Vendas Brutas}}$
PMRV =	49,16

Período 2011	
11- Índice Imobilização Patrimônio Líquido	
Ativo Permanente	8.083.070,14
Patrimônio Líquido	50.924.222,98
IIPL	0,1587274124
FÓRMULA	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
IIPL =	0,16

Período 2012	
11- Índice Imobilização Patrimônio Líquido	
Ativo Permanente	10.249.944,50
Patrimônio Líquido	56.709.502,46
IIPL	0,1807447439
FÓRMULA	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
IIPL =	0,18

Período 2013	
11- Índice Imobilização Patrimônio Líquido	
Ativo Permanente	9.003.071,42
Patrimônio Líquido	54.482.468,39
IIPL	0,1652471279
FÓRMULA	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
IIPL =	0,17

Período 2012	
12- Valor de Compras	
CMV	164.011.079,39
Estoque Inicial	41.806.149,54
Estoque Final	42.833.174,29
Compras	162.984.054,63
FÓRMULA	CMV + Estoque Inicial + Estoque Final
Compras =	162.984.054,63

Período 2012	
13- Prazo Médio de Pagamentos de Compras	
Fornecedores	11.926.537,91
Compras	162.984.054,63
Dias	360
Compras	26,3433969520
FÓRMULA	$\frac{360 \text{ Dias X Fornecedores}}{\text{Compras}}$
PMPC =	26,34

Período 2013	
12- Valor de Compras	
CMV	182.673.267,17
Estoque Inicial	42.833.174,29
Estoque Final	49.014.813,12
Compras	176.491.628,34
FÓRMULA	CMV + Estoque Inicial + Estoque Final
Compras =	176.491.628,34

Período 2013	
13- Prazo Médio de Pagamentos de Compras	
Fornecedores	16.649.289,73
Compras	176.491.628,34
Dias	360
Compras	33,9605020353
FÓRMULA	$\frac{360 \text{ Dias} \times \text{Fornecedores}}{\text{Compras}}$
PMPC =	33,96

Período 2011	
14- Giro do Ativo	
Receitas Operacionais	241.074.653,50
Ativo Total	88.491.501,36
Giro do Ativo	2,7242689954
FÓRMULA	$\frac{\text{Receitas Operacionais}}{\text{Ativo Total}}$
Giro do Ativo	2,72

Período 2012	
14- Giro do Ativo	
Receitas Operacionais	286.252.434,94
Ativo Total	90.471.089,47
Giro do Ativo	3,1640210881
FÓRMULA	$\frac{\text{Receitas Operacionais}}{\text{Ativo Total}}$
Giro do Ativo	3,16

Período 2013	
14- Giro do Ativo	
Receitas Operacionais	224.739.884,92
Ativo Total	100.641.973,41
Giro do Ativo	2,2330631774
FÓRMULA	$\frac{\text{Receitas Operacionais}}{\text{Ativo Total}}$
Giro do Ativo	2,23

8.2 Apêndice III – Cálculos Situação Financeira Dinâmica

	2011	2012	2013
Ativo	88.491.501,36	90.471.089,47	100.641.973,41
ACF	10.223.763,46	3.622.950,28	1.635.625,24
ACO	70.160.347,16	76.580.398,39	89.990.883,11
ANC	8.107.390,73	10.267.740,80	9.015.465,06
Passivo	88.491.501,36	90.471.089,56	100.641.973,41
PCF	9.346.167,60	409.418,23	1.755.056,51
PCO	27.336.209,41	32.959.661,21	44.273.408,51
PNC	51.809.124,35	57.102.010,13	54.613.508,39

2011		
AC	ACF + ACO	80.384.110,62
PC	PCF + PCO	36.682.377,00
ST	ACF - PCF	877.595,86
CG	PNC - ANC	43.701.733,62
IOG	ACO - PCO	42.824.137,76
CCL	ST + IOG	43.701.733,62

2012		
AC	ACF + ACO	80.203.348,67
PC	PCF + PCO	33.369.079,44
ST	ACF - PCF	3.213.532,05
CG	PNC - ANC	46.834.269,33
IOG	ACO - PCO	43.620.737,18
CCL	ST + IOG	46.834.269,24

2013		
AC	ACF + ACO	91.626.508,35
PC	PCF + PCO	46.028.465,02
ST	ACF - PCF	- 119.431,27
CG	PNC - ANC	45.598.043,33
IOG	ACO - PCO	45.717.474,60
CCL	ST + IOG	45.598.043,33

CAPITAL DE GIRO			
	2011	2012	2013
PNC - PASSIVO NÃO CIRCULANTE	51.809.124,35	57.102.010,13	54.613.508,39
ANC - ATIVO NÃO CIRCULANTE	8.107.390,73	10.267.740,80	9.015.465,06
CCL ou CG	43.701.733,62	46.834.269,33	45.598.043,33

NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO			
	2011	2012	2013
ACO - ATIVO CIRCULANTE OPERACIONAL	70.160.347,16	76.580.398,39	89.990.883,11
PCO - PASSIVO CIRCULANTE OPERACIONAL	27.336.209,41	32.959.661,21	44.273.408,51
NCG	42.824.137,76	43.620.737,18	45.717.474,60

SALDO DE TESOURARIA			
	2011	2012	2013
ACF - ATIVO CIRCULANTE FINANCEIRO	10.223.763,46	3.622.950,28	1.635.625,24
PCF - PASSIVO CIRCULANTE FINANCEIRO	9.346.167,60	409.418,23	1.755.056,51
ST	877.595,86	3.213.532,05	-119.431,27

TIPO DE LIQUIDEZ			
	2011	2012	2013
ST	877.595,86	3.213.532,05	-119.431,27
CCL ou CG	43.701.733,62	46.834.269,33	45.598.043,33
NCG ou IOG	42.824.137,76	43.620.737,18	45.717.474,60
LIQUIDEZ CORRENTE	2,19	2,40	1,99
TIPO DE LIQUIDEZ	Tipo 2-Liquidez Sólida	Tipo 2-Liquidez Sólida	Tipo 3-Situação Financ. Insatisfatória

	CONDIÇÕES	RESTRIÇÕES		
Tipo 1-Exlecelente Liquidez	ST>CCL>NCG	ST>0	CCL>0	NCG<0
Tipo 2-Liquidez Sólida	ST<CCL>NCG	ST>0	CCL>0	NCG>0
Tipo 3-Situação Financ. Insatisfatória	ST<CCL<NCG	ST<0	CCL>0	NCG>0
Tipo 4-Situação Financ. Péssima	ST<CCL<NCG	ST<0	CCL<0	NCG>0
Tipo 5-Situação Financeira Muito Ruim	ST>CCL<NCG	ST<0	CCL<0	NCG<0
Tipo 6-Situação Financ. de Alto Risco	ST>CCL>NCG	ST>0	CCL<0	NCG<0

